

**FUNDO
AMBIENTAL**



Operação Integrada de Gestão da Paisagem

Vale de Odelouca (AIGP p091)

RELATÓRIO TÉCNICO

VIVER SERRA

Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio

Outubro, 2023

Ficha técnica

Coordenação e desenvolvimento:

Carlos Rio de Carvalho

Inês Marques Duarte

Paulo Reis

Colaboração:

Luiz Carlos da Silva Júnior

Henrique César Ribeiro

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Índice

1.Introdução	1
2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A).....	4
2.1.Projeto da Paisagem Futura.....	4
2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA).....	4
2.1.2.Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP)	6
2.1.3.Matriz de Transformação da Paisagem	12
2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta	14
2.2.1. Situação atual do território	14
2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta.....	42
2.2.3 Articulação com o quadro legal	46
2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.....	52
3. Programação da Execução (Capítulo B).....	52
3.1. Unidades de Intervenção	54
3.2. Modelo de Exploração Florestal.....	59
3.3. Modelo de intervenção em áreas agrícolas.....	79
4. Investimento e Financiamento (Capítulo C)	79
4.1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem.....	79
4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas	88
4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta	102
Capítulo D. Gestão e Contratualização	103
D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão	103
5. Referências bibliográficas	105
6. ANEXOS	107
Anexo I.....	108
Anexo 2.....	110

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Índice de Figuras

Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA)	5
Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP).....	6
Figura 3.Composição da paisagem proposta para a AIGP Vale do Odelouca	7
Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Vale do Odelouca	10
Figura 5.Localização da AIGP Vale do Odelouca	15
Figura 6.Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Vale do Odelouca.....	16
Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Vale do Odelouca	17
Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Vale do Odelouca.....	18
Figura 9. Capacidade de uso do solo da AIGP	19
Figura 10. Hidrografia da AIGP da Vale do Odelouca (Fonte: Leaf,2014)	20
Figura 11.Diagrama ombrotérmico AIGP Vale do Odelouca.....	21
Figura 12.Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Vale do Odelouca	22
Figura 13.Humidade Relativa média mensal na AIGP Vale do Odelouca.....	22
Figura 14. Alteração de ocupação de solo, 1995, 207, 2018 de acordo com as respetivas COS.....	29
Figura 15. Áreas edificadas na AIGP Vale do Odelouca (DGT, 2023)	30
Figura 16. Infraestruturas existentes na AIGP Vale do Odelouca (Fonte: PDM Silves)..	31
Figura 17. Rede Natura 2000 (ZEC Arade/Odelouca e ZPE+ZEC Monchique) na AIGP Vale do Odelouca.....	32
Figura 18. Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve.....	32
Figura 19. Área ardida entre os anos de 1975 e 2022 na AIGP Vale do Odelouca	33
Figura 20. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Vale do Odelouca	34
Figura 21. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023.....	35
Figura 22. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais.	36
Figura 23. Redes de Faixas de Gestão de Combustível.	37
Figura 24. Rede de pontos de água	38
Figura 25. Limites cadastrais na OIGP Vale do Odelouca.....	39

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Figura 26. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023.	42
Figura 27. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSilves)	50
Figura 28. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves)	51
Figura 29. Distribuição da Unidades de Intervenção no território da Vale do Odelouca	54

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Índice de Tabelas

Tabela 1. Dados de referência	3
Tabela 2. Comparação entre ocupações de solo identificadas na COS 2018 e ocupações de solo observados em 2023	4
Tabela 3. Áreas (ha) das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.....	13
Tabela 4. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique.....	24
Tabela 5. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Vale do Odelouca..	28
Tabela 6. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Vale do Odelouca.....	35
Tabela 7. T1.1. Dados de referência para localização	52
Tabela 8. Quadro 2- Unidades de Intervenção	55
Tabela 9. T1.2 – Usos do solo	59
Tabela 10. T1.3 – Espécies principais	60
Tabela 11. T2.1 Descrição da componente florestal	61
Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter).....	64
Tabela 13. T.3 Organização e zonamento funcional	67
Tabela 14. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal	69
Tabela 15. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens	71
Tabela 16. T4.3- Gestão da Biodiversidade	73
Tabela 17. Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem	80
Tabela 18. Quadro síntese do investimento global estimado para a reconversão e valorização da paisagem, por tipologia de ocupação do solo.....	87
Tabela 19. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas.....	88
Tabela 20. Ponto de situação relativamente à situação de adesão dos proprietários	104
Tabela 21. Matriz de transformação da paisagem proposta (a amarelo % que se mantém; a azul a % que altera).....	108
Tabela 22. Síntese de justificação de propostas para a OIGP Vale do Odelouca.....	110

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



1.Introdução

O presente documento diz respeito à Operação Integrada de Gestão da Paisagem Vale do Odelouca (OIGP p091), localizada no Município de Silves, no Distrito de Faro.

O Programa de Transformação da Paisagem foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2020 de 24 de junho. Este integra como medidas programáticas de intervenção, entre outros:

- 1) as Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP), destinados a promover o desenho da paisagem como referencial de uma nova economia dos territórios rurais, que promova uma floresta multifuncional, biodiversa e resiliente, mais rentável, com maior capacidade de sequestro de carbono e capaz de produzir melhores serviços a partir dos ecossistemas;
- 2) as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, que definem um modelo de gestão agrupada, operacionalizado através de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), dirigido a contextos micro-territoriais específicos, preferencialmente inseridos nos PRGP, com escala adequada para uma gestão.

Assim, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2020, de 24 de junho, veio aprovar as diretrizes de planeamento e gestão do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) indicando uma área designada por *Nova Serra* (AIGP-Nova Serra) como área prioritária de intervenção, no Município de Silves.

O Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho, estabelece então o regime jurídico da reconversão da paisagem, completa a aplicabilidade dos Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem, das Áreas integradas de gestão da paisagem, do modelo de Gestão e cria a figura de Entidade Gestora. A esta entidade gestora atribui-lhe os deveres de elaboração da proposta de OIGP (Operação Integrada de Gestão da Paisagem); promoção das operações de cadastro necessárias à obtenção da configuração geométrica dos prédios que integram a AIGP e demais dados cadastrais, nos termos do artigo 20.º; promoção da participação e adesão voluntária dos proprietários à OIGP; promoção da divulgação e prestação dos esclarecimentos necessários relativos às medidas e apoios existentes para a concretização das ações previstas na OIGP; desenvolvimento das ações necessárias à concretização da OIGP; e prestar informação à DGT, nomeadamente sobre o desenvolvimento das ações inseridas na OIGP.

A presente OIGP é então enquadrada no desenvolvimento do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS), na Área Integrada de Gestão da Paisagem Vale do Odelouca (p091), e é elaborada pela

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



entidade gestora, neste caso a Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio – Viver Serra, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Vale do Odelouca).

Após o impacto dos grandes incêndios de 2018 sobre os recursos naturais, económicos e culturais das Serras de Monchique e de Silves, o PRGPSMS assumiu a seguinte visão para a sua elaboração e implementação:

A área de intervenção como referencial de uma nova economia dos territórios rurais de baixa densidade, que valoriza o capital natural e a aptidão dos solos, que promove a resiliência ao fogo e que assegura maiores rendimentos remunerando os serviços dos ecossistemas insuficientemente valorizados pelos mercados, através de um processo participado de base local que reforça a cultura territorial e a capacidade dos atores.

Assim, foram prosseguidos três objetivos fundamentais:

- 1) Promover uma paisagem florestal multifuncional, biodiversa e resiliente;
- 2) Promover cadeias económicas diversificadas e sustentáveis, promovendo uma nova economia local;
- 3) Valorizar os serviços dos ecossistemas.

A área integrada de gestão da paisagem (AIGP) Vale do Odelouca p091, tem uma área de 1595,8 ha, dentro dos cerca 43 mil hectares da serra de Monchique e de Silves abrangidos pelo PRGPSMS. A área correspondente à AIGP Vale do Odelouca foi afetada diversas vezes por fogos rurais, tendo sido a última vez no ano 2018 em que ardeu 18,46% desta área.

É uma área maioritariamente florestal, situada numa região de relevo acidentado, onde estão presentes diversos valores naturais como Rede Natura 2000, com diversos habitats e espécies das Diretivas Aves e Habitats. No presente relatório serão apresentadas: a caracterização detalhada da área; uma proposta de transformação e gestão da paisagem; serão desenvolvidos o Plano de Execução, Investimento e Financiamento para concretização da proposta; e o capítulo final refere-se ao levantamento cadastral e à situação de adesão.

Objetivos da OIGP

A presente OIGP, define no espaço e no tempo, as intervenções de transformação da paisagem, de reconversão de culturas e de valorização e revitalização territorial. Tal como definido nas Orientações Técnicas, os objetivos para a transformação da paisagem da AIGP Vale de Odelouca (p091) são os seguintes:

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



- 1) Reduzir a vulnerabilidade do território a fogos rurais;
- 2) Valorizar a aptidão dos solos e melhorar os serviços prestados pelos ecossistemas;
- 3) Aumentar o valor do território e dinamizar a economia.

Visa ainda integrar as seguintes ações, indo ao encontro de ações prioritárias apontadas pelo PRGPSMS, designadamente:

- 1) Valorização das Linhas de Água e Mosaicos de Gestão de Combustível- Fomentar o papel das galerias ripícolas como filtros vegetativos e de retenção de sedimentos das encostas ardidas;
- 2) Revestir o solo das áreas ardidas com matéria orgânica;
- 3) Diminuir a suscetibilidade ao fogo

Entidade Responsável

A entidade responsável pela elaboração e posterior execução da OIGP da AIGP da Vale do Odelouca é a Viver Serra – Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nava Serra), em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Silves, enquanto entidade promotora, e os proprietários abrangidos pela AIGP da Vale do Odelouca. Os técnicos responsáveis pela elaboração da componente florestal, silvopastoril e outros recursos associados: Arq. Paisagista Inês Marques Duarte e Eng. Carlos Rio Carvalho.

Abaixo apresentam-se os dados de referência.

Tabela 1. Dados de referência

Designação da OIGP	OIGP- AIGP Vale do Odelouca (p091)
Entidade gestora	Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra)
Técnicos responsáveis	Arq. Paisagista Inês Marques Duarte Eng. Carlos Rio Carvalho
Localização (DICOFRE)	Concelho de Silves Freguesia de Silves (081307)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A)

2.1.Projeto da Paisagem Futura

O presente capítulo apresenta a caracterização da paisagem atual e uma proposta de paisagem futura, com vista ao cumprimento dos objetivos do PRGPSMS, ao aumento da resistência e resiliência da paisagem aos fogos e, ao aumento da produtividade do sistema, em serviços dos ecossistemas e, implicitamente, aumento de retorno económico.

2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA)

Foi retificada a ocupação do solo atual em relação à Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2018 (DGT, 2022), maioritariamente por fotointerpretação, com algumas verificações de campo, no sentido de verificar se as ocupações de solo (OS) se mantinham ou teriam sofrido alterações, devido ao fogo ou por outro fator. Como representado na Tabela 2. A principal alteração identificada foi o aumento Culturas temporária de sequeiro e regadio; vinhas, eucalipto, pinhais e matos, após o incêndio de 2018. Também de verifica a diminuição das florestas de sobreiro aumento de existentes, os foram dizimados pelo fogo intenso de 2018.

Esta AIGP tem um caráter agrícola em 18% da sua área, com elevada presença de pomares; 40 % floresta (pinheiro, eucalipto e sobreiro com maior representatividade) e 38% matos, relacionados com as áreas mais íngremes e inacessíveis que são muito abundantes na área.

Tabela 2. Comparação entre ocupações de solo identificadas na COS 2018 e ocupações de solo observados em 2023

CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO	COS2018 (ha)	POSA (ha)
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	6.7	6.7
2.1.1.1 Culturas temporária de sequeiro e regadio	11.2	12.1
2.2.1.1 Vinhas	14.1	15.4
2.2.2.1 Pomares	153.8	142.1
2.2.3.1 Olivais	5.7	5.7
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	46.9	49.3
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	4.0	4.0
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	56.0	59.2

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO	COS2018 (ha)	POSA (ha)
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	141.6	125.2
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	116.5	121.3
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	8.8	8.8
5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	12.5	13.7
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	352.7	377.0
6.1.1.1 Matos	616.3	606.8
9.1.1.1 Cursos de água naturais	39.0	38.5
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	2.8	2.8
9.1.2.2 Lagos e lagoas interiores naturais	2.5	2.5
9.1.2.5 Charcas	4.7	4.7
Total Geral	1595.8	1595.8

Na Figura 1 observa-se a distribuição das OS atuais e na Tabela 3 são referidas, as respetivas áreas.

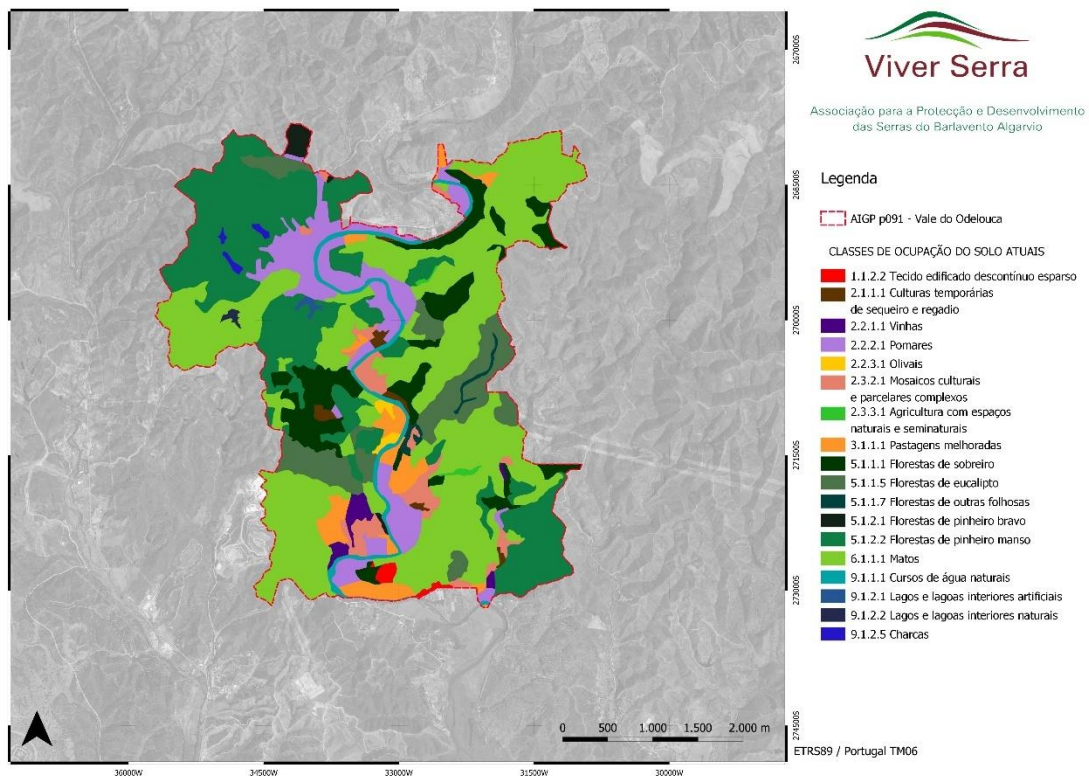


Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

2.1.2.Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP)

A proposta de operação integrada de gestão da paisagem, cuja representação esquemática se apresenta na Figura 2 e Figura 3, as respetivas áreas, na Tabela 3, seguiu as linhas orientadoras do PRGPSMS, teve em consideração o atual contexto de alterações climáticas, e as recentes orientações do *Green Deal* (Comissão Europeia, 2022). Teve também em consideração aspetos como a autenticidade e identidade locais, a conciliação de diferentes usos e também de multiusos numa mesma unidade. A dinamização económica e regional, será no final, uma externalidade positiva do equilíbrio ecológico e paisagístico, do aumento da segurança, e da diversificação de usos complementares, que irá permitir o aumento de produtividade (ecológica e económica) do sistema.

As principais alterações fizeram-se o sentido de adequar as espécies utilizadas à ecologia do local, tendo em consideração não só as características edafoclimáticas como também os microclimas decorrentes da orientação de encostas, acumulação de água em áreas de vale ou outras depressões no relevo, ou seja, a morfologia e a hidrografia.

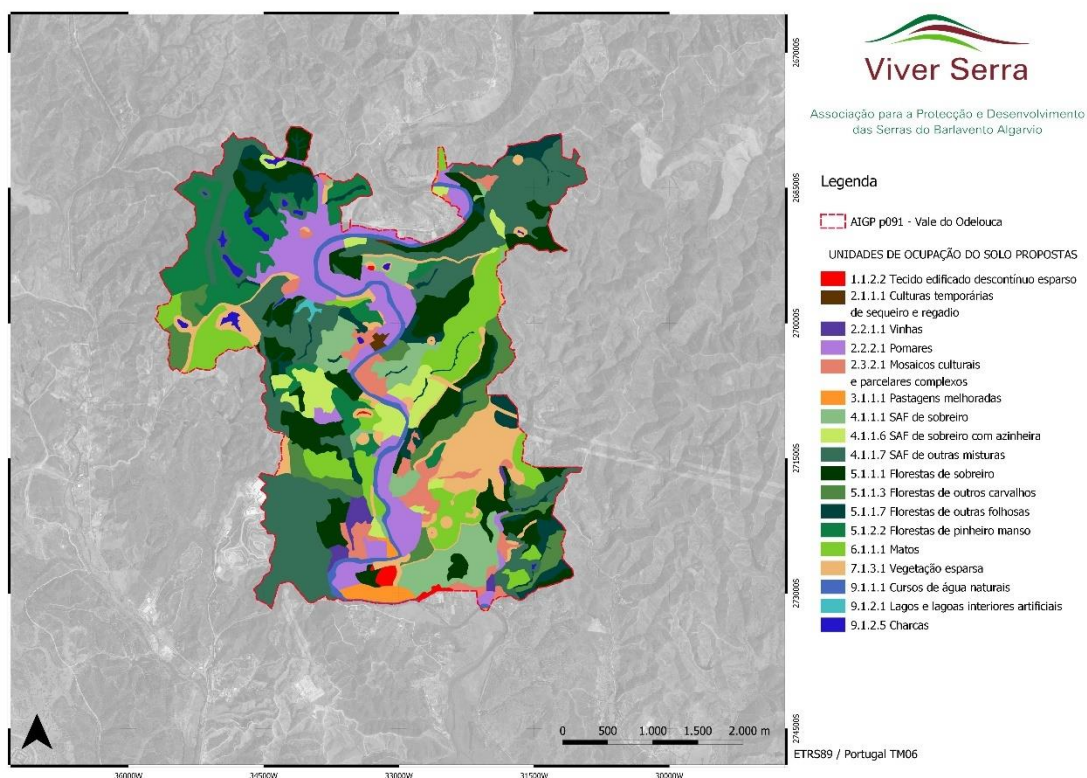


Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

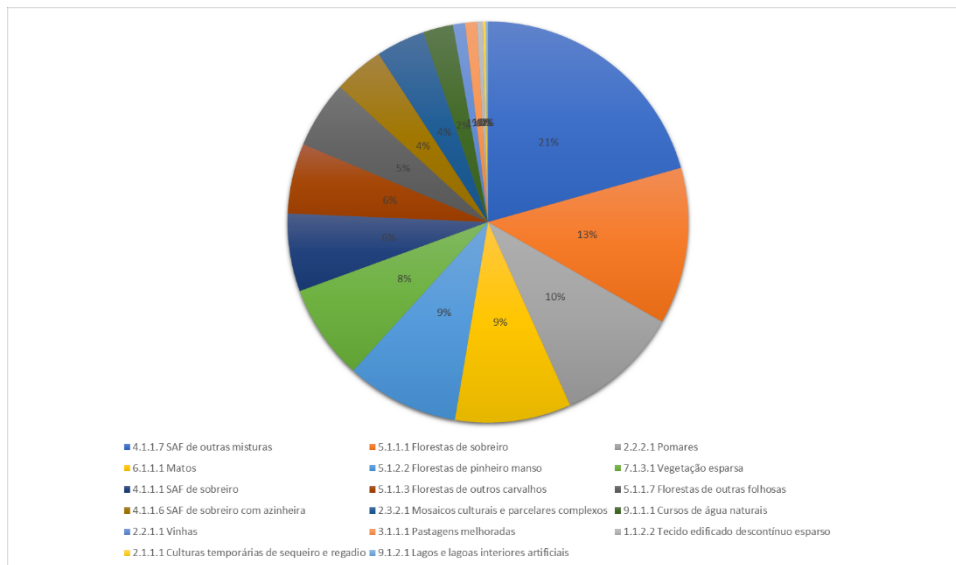


Figura 3. Composição da paisagem proposta para a AIGP Vale do Odelouca

O mosaico de usos proposto na Figura 2 e na Figura 3 introduz a descontinuidade, adequada como barreira à progressão de um suposto incêndio, mas com elevada diversidade de usos do solo, ecologicamente equilibrados e suficientemente próximos para o efeito de *stepping stones* na circulação de espécies pelo AIGP.

Descrição da paisagem proposta

A paisagem proposta, representada na Figura 2, assenta num mosaico mais diversificado e mais fragmentado de usos, comparativamente com o atual. As áreas florestais de pinheiro ou de matos, por definição com maior combustibilidade, são espaçadas, e a sua continuidade é interrompida frequentemente por diferentes usos associadas a áreas abertas, como agrícolas ou de clareira (tomilhais, matos rasteiros associados à classe de vegetação esparsa).

A edificação dispersa que se observa na área eleva duplamente o risco de incêndio. Por um lado, pela maior proximidade de atividades (recreio, lazer, caminhadas, trabalhos rurais) e por outro pela presença permanente no local, a gravidade de danos a vidas humanas aumenta bastante (probabilidade e gravidade). Foram respeitadas as delimitações de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) no território, que é atravessado por linhas de distribuição elétrica, estradas e pontuada por charcas e edificadas. Para além dessas FGC, consideraram-se as principais linhas de cumeada, elementos estruturantes desta paisagem, como áreas de clareira, com vegetação esparsa e rasteira, para maior fragmentação de elementos de elevada inflamabilidade.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

No fundo dos vales, as linhas de água conferem continuidade e proteção ao sistema. As galerias ripícolas serão alvo de recuperação da floresta ripícola.

A agricultura naturalmente associada à presença de edificado, cumpre também efeito barreira, em associação com FGC.

As opções de proposta de usos foram também adaptadas do PRGPSMS e tiveram em consideração as orientações do PROF Algarve para a Serra de Silves. A existência de Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) condicionou algumas opções, no sentido de permitir a manutenção de valores naturais associados à presente paisagem. Considerou-se ainda a identidade local da unidade de paisagem “Serra de Monchique e envolventes” (Cancela d’Abreu, 2004).

Tendo como produtos associados à paisagem local, a cortiça, o mel, o medronho como produtos associados à paisagem agrícola local, a laranja a alfarroba, a amêndoa, a azeitona e, em menor escala, as plantas aromáticas, que têm vindo a desenvolver-se localmente, tomaram-se as opções descritas de seguida.

Novas florestações de sobreiro

Tendo sido observado insucesso em algumas plantações de sobreiro, estéreis e monoespecíficas, para além da demora no retorno económico da plantação, normalmente dirigido às gerações seguintes, é valorizado na proposta o aproveitamento da regeneração natural e, as plantações de sobreiral são melhoradas com a associação com o pinheiro manso e com o medronheiro. Esta proposta faz-se no sentido, por um lado de conferir condições ecológicas de abrigo e ensombramento à fase de crescimento inicial do sobreiro e, por outro lado, permitir a existência de alguma produção de outros produtos (medronho, madeira de pinho, eventualmente pinhão). Com os desbastes e algumas décadas de exploração, o sobreiro ganhará previsivelmente estrutura e assumirá a dominância do ecossistema sobreiral, de onde o pinheiro será removido na totalidade.

A Caça

A caça é uma atividade existente neste território, rico em espécies cinegéticas, como são exemplos locais a perdiz, o javali e o veado. É uma atividade económica que gera alguma dinamização económica e atratividade ao local, é ecologicamente integrada e característica deste território. No entanto, a gestão de algumas espécies como o javali e o veado torna-se urgente, pois têm sido registados estragos de elevada dimensão em plantações de sobreiro, que são arrancadas por javali, ou sujeitas a herbivoria pelo

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



veado. Este fator leva os proprietários a recear que investimentos em florestação de sobreiro possam ter insucesso. Dada a fraca recetividade dos proprietários a esta ação, a florestação de sobreiro foi evitada enquanto proposta. No entanto, o aumento de densidade de efetivos de caça está a condicionar a gestão da paisagem e deve ser acautelado com a maior brevidade possível. A promoção de produtos cinegéticos locais na gastronomia regional e mesmo em escolas e serviços que envolvam serviço de refeições pode incrementar a atratividade e a gestão da exploração cinegética. Relativamente ao sobreiro, localmente, observa-se alguma regeneração natural associada a bosquetes, matos ensombrados e encostas orientadas a norte. Nestas situações, a classe de ocupação “Matos” foi mantida ou potenciada.

Cumeadas de descontinuidade

As cumeadas (representadas na Figura 4) são parte integrante da estrutura ecológica da AIGP e foram assumidas como elementos de descontinuidade entre sub-bacias hidrográficas e entre usos mais propensos a arder. A opção para as cumeadas e algumas encostas e áreas estratégicas foi a classe de ocupação de solo “Vegetação esparsa”, a qual corresponde neste caso à manutenção de uma área de pouca densidade de vegetação, com favorecimento da manutenção de aromáticas lenhosas de pequeno porte (tomilho, rosmaninho) e, esta forma, suporte de biodiversidade e apoio à apicultura. A presença de aromáticas em grande parte na AIGP pode também adicionar interesse à área, para os sectores da farmacêutica, perfumaria, ou mesmo às empresas locais que já dinamizam algumas atividades económicas relacionadas com óleos essenciais e tisanas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



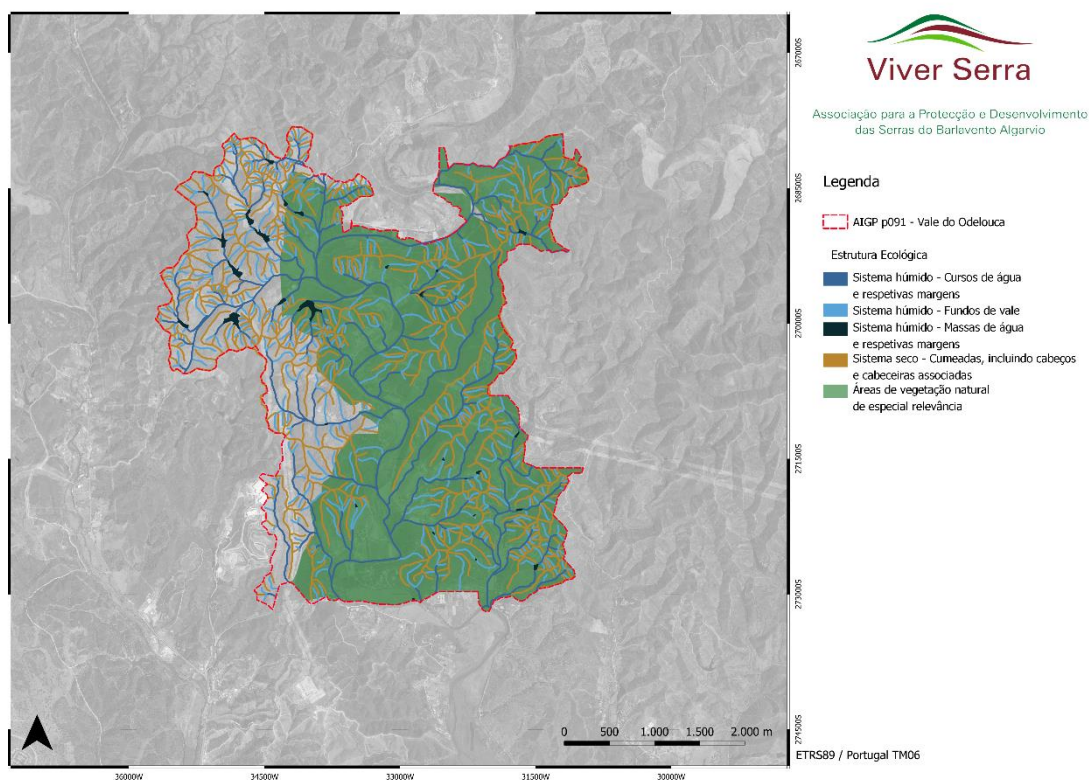


Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Vale do Odelouca

Cabeceiras de linhas de água

Nas cabeceiras das linhas de água houve o cuidado de manter o solo coberto com vegetação, para desaceleração dos processos erosivos e favorecimento de infiltração.

Fundos de vale

As intervenções nas linhas de água, com vista à sua recuperação e desenvolvimento de vegetação ripícola são de três tipos:

- 1) Linhas de drenagem, meias encostas, utilização de vegetação mais associada a regimes torrenciais e largos períodos de secura (tamargueira e loendro);
- 2) Fundos de vale, junto ao Odelouca e seus afluentes diretos, com utilização de vegetação arbórea (salgueiro e freixo) também resistente a períodos de secura e presentes no sistema atualmente;
- 3) Fundos de vale invadidos por *Acacia sp.* e *Arundo donax*, em particular algumas áreas do Odelouca, com remoção da acácia e naca existentes e plantação de salgueiro e freixo nas margens. Estes locais devem ser anualmente

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

intervencionados com a remoção das invasoras existentes, no sentido de reforçar a competitividade do freixo e salgueiro em crescimento.

Floresta de pinheiro

Muitas das áreas de pinheiro-bravo e pinheiro-manso (143,7 ha), foram dizimadas pelo fogo de 2018, restando atualmente apenas matos. Para essas e para as que se encontram em estado muito degradado, mas que mantêm a sua classificação como sistema florestal, foram propostas:

- 1) Conversão para folhosas autóctones (Carvalho e medronheiro aprox. 15 ha) (Sobreiro aprox. 29 ha)
- 2) Ou, em caso de recuperação ligeira, uma adaptação a sistema agroflorestal, pouco denso, mas com componente de pastagem e outros usos, 31 ha.
- 3) Para as áreas recuperadas (22 ha) manteve-se a exploração florestal, mas em áreas contidas por outros usos e clareira
- 4) Outros usos associados a FGC ou cursos de água

Faixas de Gestão de combustível

Foram tidas em consideração as FGC existentes e programadas e estas foram conciliadas no território com as classes de ocupação de solo (OS) propostas. As FGC correspondem à envolvente de edifícios e charcas, Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Outras culturas frutícolas, prados e pastagens permanentes, SAF, onde a densidade arbórea é menor. Mantiveram-se as florestas de sobreiro, já existentes e com gestão. Nestas e nas restantes áreas, é necessário manter a gestão, a baixa densidade arbórea e o corte de vegetação arbustiva regular, como indicado pelos instrumentos legais em vigor.

Várzeas com potencial agrícola

A presente AIGP apresenta uma área agrícola atualmente desenvolvida, baseada principalmente na produção de citrinos. A população local demonstra também interesse na produção de pomares tradicionais (amendoeira, figueira, alfarrobeira e oliveira). Estes são interessantes pela associação a produtos locais e à própria “paisagem de marca” local e são muito menos exigentes em água, aumentando a resiliência a períodos de seca que podem ocorrer no atual contexto de alterações climáticas.

As áreas de RAN, e outras de potencial agrícola, foram reservadas a esta atividade produtiva, em especial na proximidade de edifícios, pela questão de proximidade de

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



mão-de-obra, mas também pelo efeito de barreira à progressão do fogo que poderão ter, na proteção destes edifícios.

Matos

Os matos mantiveram-se nas situações em que apresentavam regeneração natural de sobreiro e/ou presença de diversidade de vegetação climácica. As áreas de mato cumprem importantes funções ecológicas no sistema, como suporte de biodiversidade, refugio de caça, cobertura de solo, e estabilização de cabeceiras de linhas de água, e trazem benefícios a atividades como apicultura e caça, em áreas onde o solo é íngreme e não são têm aptidão para atividades agrícolas, florestais ou recreativas.

Encostas orientadas a norte

Nestas encostas, de acordo com orientações do PRGPSMS e do próprio PROF Algarve, privilegiaram-se as plantações de carvalho (*Quercus faginea*) e medronheiro (*Arbutus unedo*), para introduzir folhosas autóctones de elevado valor ecológico no sistema, aproveitando o microclima de maior frescura e humidade nestas encostas.

Encostas orientadas a sul

Nestas encostas, mais secas e expostas a agentes erosivos, surgem também as situações: Aproveitamento regeneração de matos, bosquetes com presença de sobreiro e regeneração natural de sobreiro.

Aproveitamento de terraços, limpeza e plantação de alfarrobeira e medronheiro e, em áreas de menor fertilidade, medronheiro com aromáticas (dos géneros *Lavandula*, *Thymus* e *Rosmarinus*).

2.1.3. Matriz de Transformação da Paisagem

Complementarmente à matriz apresentada na Tabela 3 , adiciona-se no Anexo I a Tabela 21 com a Matriz de transição, que apresenta detalhadamente as alterações propostas.

Como análise geral da Tabela 3Tabela 3, percebe-se o sentido da proposta apresentada. O aumento de superfícies agroflorestais (vulgarmente designadas por montados), pelo aproveitamento de pastagens (onde se confere uma maior diversidade de usos ao mesmo espaço), aproveitamento de áreas de regeneração de sobreiro e ainda

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



conversão de áreas de pinheiro com baixa densidade arbórea. Os sistemas agroflorestais (Em particular os Montados) caracterizam-se pelo copado pouco denso e consistem num modelo de elevada biodiversidade, multifuncional, que cumpre as funções ecológicas de produção, conservação, informação e regulação e consiste num sistema pouco propenso a incêndios pelo afastamento que os elementos arbóreos apresentam entre si. Em localizações de FGC será mais fácil de manter do que uma exploração florestal de alto fuste.

As florestas de eucalipto são totalmente reconvertidas em sistemas florestais de folhosas (carvalhos, sobreiros, florestas ripícolas) e em alguns casos clareiras de FGC ou mesmo matos, em áreas de elevado declive, onde já se verifica a ocorrência dos matos.

Florestas de pinheiro também decrescem para metade do valor que apresentavam, favorecendo a reconversão para florestas de sobreiro e outras folhosas.

Previsivelmente a área de floresta de sobreiro duplica a sua área de ocupação. Quanto aos matos, passam de aprox. 600 ha para 148 ha (mais 121.7ha de vegetação esparsa), dando lugar a florestas de folhosas, carvalhais e clareiras de vegetação esparsa, mosaicos de interrupção de continuidade.

As áreas agrícolas e edificadas não apresentam uma variação significativa, são consideradas estáveis e as superfícies de água aumentam, pelo alargamento e beneficiação de charcas existentes.

Tabela 3. Áreas (ha) das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.

	POSA ha (2023)	POSP ha (2043)
Florestas de eucalipto	121.3	0.0
Florestas de outras folhosas	8.8	85.8
Florestas de outros carvalhos	0.0	89.6
Florestas de pinheiros	390.7	143.8
Florestas de sobreiro	122.2	200.1
Matos	606.8	148.2
Vegetação esparsa	0.0	121.7
SAF de outras misturas	3.0	326.8
SAF de sobreiro	0.0	99.4
SAF de sobreiro com azinheira	0.0	64.2
Territórios artificializados*	6.7	7.6
Vinhas	15.4	15.4
Mosaicos culturais e outra agricultura	65.3	66.1
Olivais e pomares	147.9	158.5
Pastagens	59.2	15.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

	POSA ha (2023)	POSP ha (2043)
Lagos, lagoas e charcas*	10.0	15.1
Cursos de água naturais	38.5	38.5

* a diferença na área relaciona-se com identificação de edificações recentes e não com propostas de aumento de área.

2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta

As soluções adotadas basearam-se nas características edafo-climáticas dos locais, ocupações de solo existentes, propostas do PRGPSMS, PROF Algarve e tiveram ainda em consideração as expectativas dos proprietários no local. Em última análise, fez-se um balanço entre viabilidade ecológica, risco de incêndio e condições da ocupação atual.

Descrevem-se em seguida (cap. 2.2.1.) os diversos parâmetros de caracterização da paisagem, no sentido de justificar as opções propostas.

No capítulo 2.2.2. demonstram-se os efeitos da proposta, e no capítulo 2.2.3. a articulação com o quadro legal.

2.2.1. Situação atual do território

2.2.1.1. Localização e enquadramento

A AIGP Vale do Odelouca localiza-se a Sul de Portugal Continental, Distrito de Faro, Concelhos de Silves e Monchique, Freguesias de Silves e Alferce. A Figura 5 representa a sua localização.

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

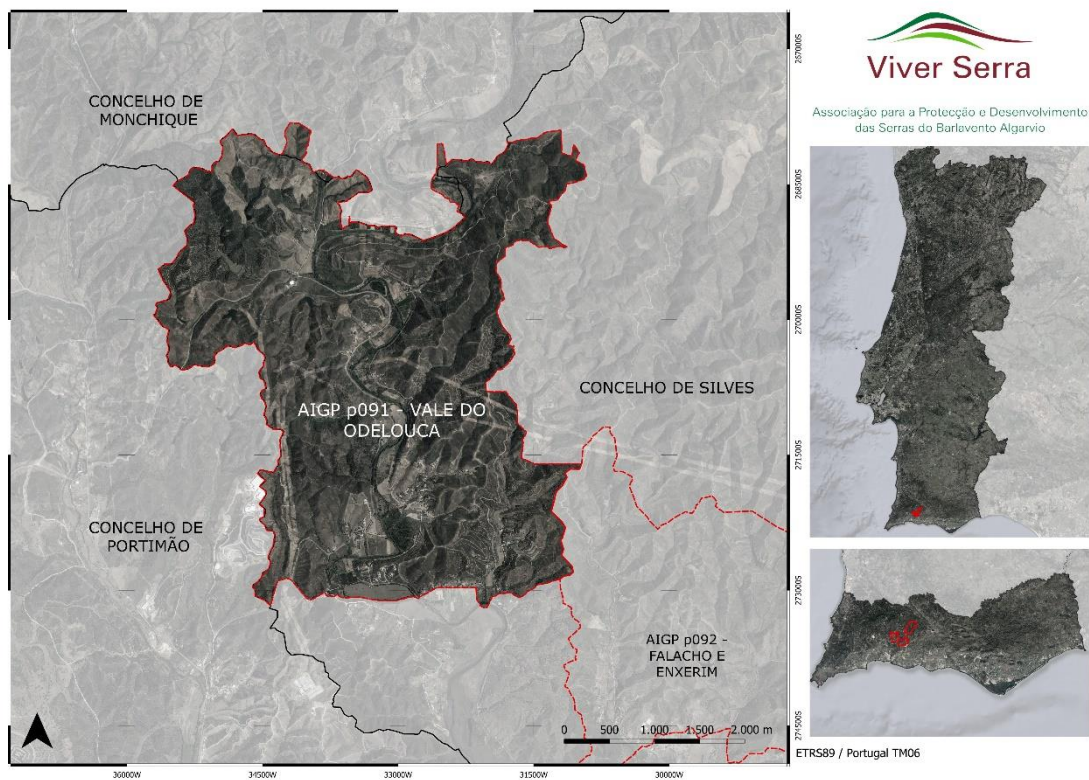


Figura 5. Localização da AIGP Vale do Odelouca

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



2.2.1.2. Características biofísicas e edafoclimáticas

Orografia

A hipsometria e o relevo, representadas na Figura 6 e na Figura 7, são duas das principais condicionantes para os usos que o solo pode receber. A altitude pode limitar o leque de espécies a selecionar, enquanto um relevo muito acidentado dificulta a ocupação, seja agrícola ou florestal.

As duas classes de alturas dominantes na AIGP são as de menor que 50m e entre 50 e 100 m, em mais de 50% da área. As maiores altitudes correspondem à parte nordeste da área, de caráter mais íngreme e montanhoso, que pode atingir até 232 metros.

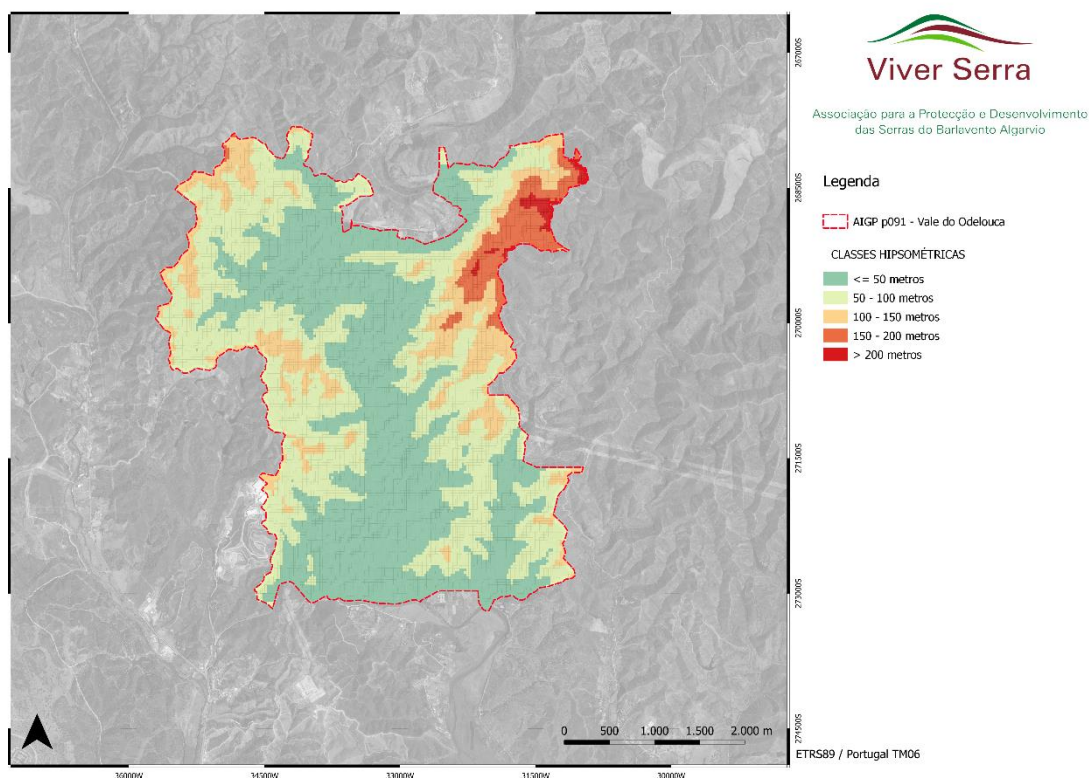


Figura 6. Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Vale do Odelouca

Em relação ao relevo, 66% da AIGP Vale do Odelouca corresponde a declives superiores a 15%, sendo que quase metade destes declives estão entre 25 e 45%. No restante da área, apenas 10,2% é composta por declives menores que 5%, enquanto outros 23,7% são ocupados por declives entre 5 e 15%. Estes valores revelam um relevo difícil para a ocupação agrícola e florestal. Vale ressaltar que a maior parte dos declives pouco íngremes estão nas áreas adjacentes às linhas de água, principalmente na Ribeira de Odelouca, o que mostra uma maior necessidade de proteção da Ribeira, que tem áreas mais propícias à ocupação humana.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Relativamente ao relevo, a área envolvente à ribeira de Odelouca apresenta declives mais suaves, correspondendo também à maior aptidão agrícola, onde se situam extensas áreas de pomares, que se mantêm na proposta, considerando-se viável e consolidado.

Para as áreas de declive mais acentuados favoreceram-se os usos florestais produtivos e, no caso de declives íngremes, floresta de conservação e matos.

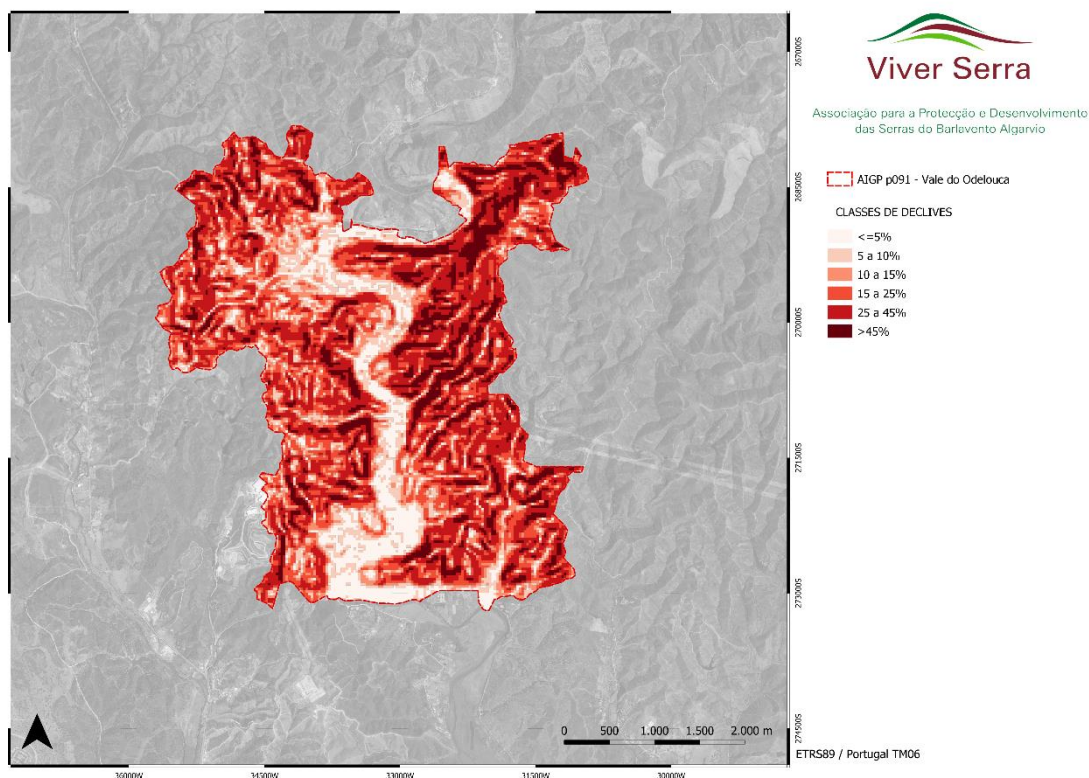


Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Vale do Odelouca

Exposição de encostas

As encostas da AIGP Vale do Odelouca estão bem distribuídas para todas as direções, como demonstra a Figura 8 . Este é o resultado de uma área muito acidentada, e pode condicionar a seleção de cada tipo de transformação da paisagem, ou de gestão, pois encostas direcionadas para Norte recebem menos luz solar e, conseqüentemente, são mais húmidas, enquanto o oposto acontece em encostas expostas para Sul.

As áreas planas ocupam a menor porção a AIGP, com apenas 0,8% do total. Por outro lado, 18,8% das encostas estão expostas para Sul, seguidas pelas encostas orientadas a Noroeste, com 12,8% do total, e Sudeste, com 12,5%. Mas ao somar as áreas expostas a Sul, Sudeste e Sudoeste, estas encostas compõem 43,2% da AIGP Vale do Odelouca. Este fator, associado aos declives elevados determinarão as ocupações propostas, pois encostas expostas a Sul são consideradas mais quentes e secas, e os declives acentuados

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

agravam este efeito, visto que podem aumentar o ensombramento gerado pelas encostas.

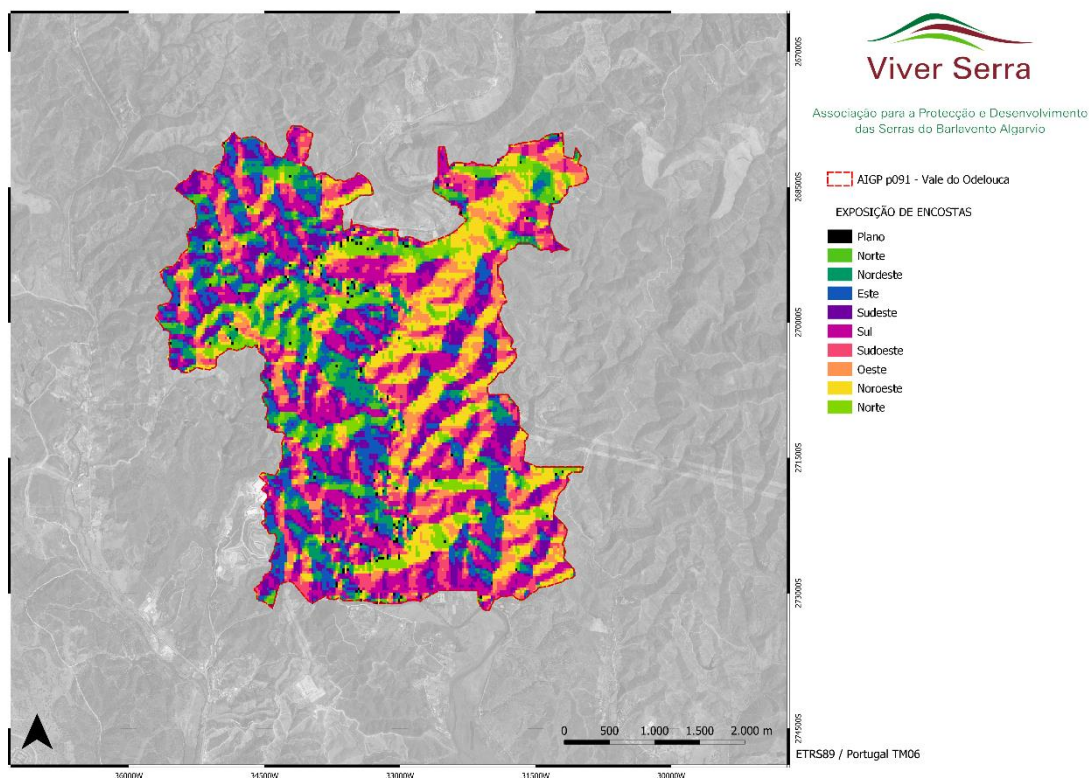


Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Vale do Odelouca.

Capacidade de uso do solo

A capacidade de uso do solo é uma importante ferramenta para a gestão e planificação do espaço rural, que contribui para o desenvolvimento das políticas de planeamento e ordenamento do território. Contém um sistema de classificação, que agrupa o solo por 5 classes (de “A” a “E”), de acordo com o seu potencial agrícola. Relativamente à área de estudo foi identificado a presença de solos da classe E, sendo solos com limitações severas de utilização, que possuem pouca profundidade o que limita a sua ocupação, aumentando a vulnerabilidade à erosão superficial, sendo destinadas a ocupação por florestas e para zonas de proteção, principalmente em zonas com declive maior que 25% segundo a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR). Mas como é perceptível na Figura 9 também se encontram solos de capacidade B, onde a aptidão agrícola é elevada. Segundo a DGADR, pequena zona ao sul com cerca de 12,5 hectares onde é corresponde a Empreendimentos Hidroagrícolas, de responsabilidade da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

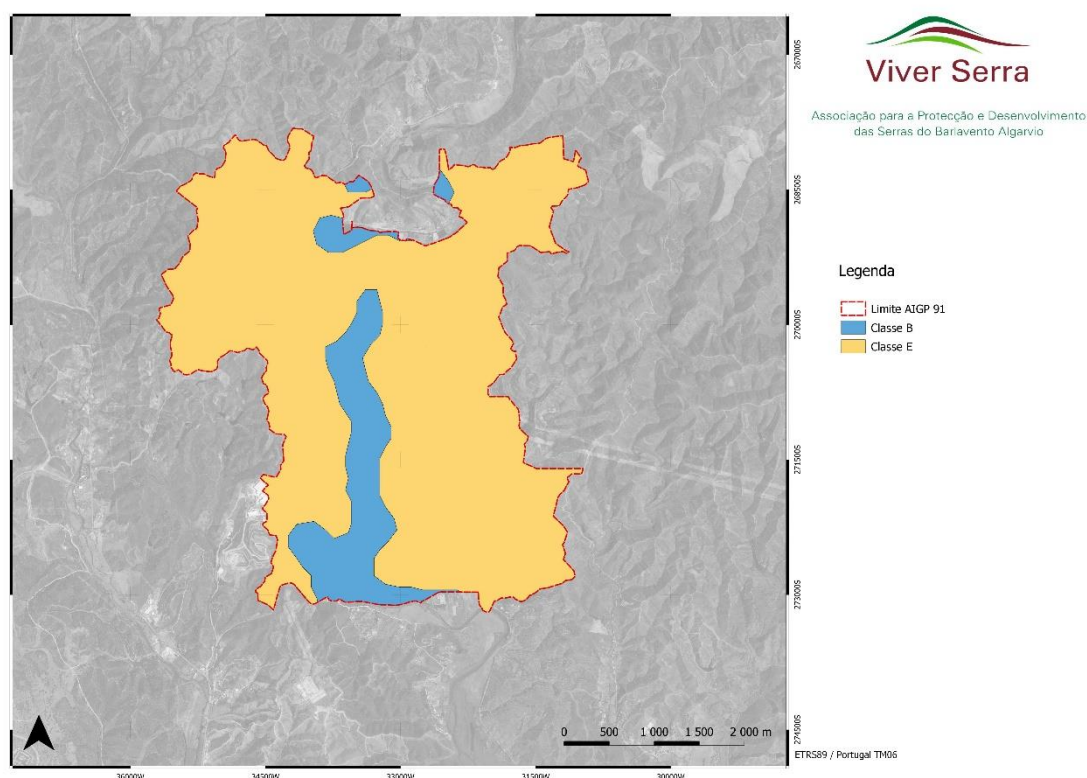


Figura 9. Capacidade de uso do solo da AIGP

Hidrografia

A AIGP da Vale do Odelouca possui uma rede hidrográfica moderadamente densa, como é visível na Figura 10, onde a ribeira de Odelouca atravessa a área no sentido norte - sul toda área do vale. A densidade de linhas de água é conferida pelos afluentes da ribeira de Odelouca provenientes da área de relevo mais acentuado que drena todo o vale. Toda a água da AIGP Vale do Odelouca aflui para o Rio Arade, um dos grandes e mais importantes rios do Algarve. Isso mostra que todas as linhas de água fazem parte da mesma bacia hidrográfica. A presença de nascentes acrescenta um valor ecológico para a AIGP e também cria a necessidade de delimitação de áreas de proteção nos espaços adjacentes.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

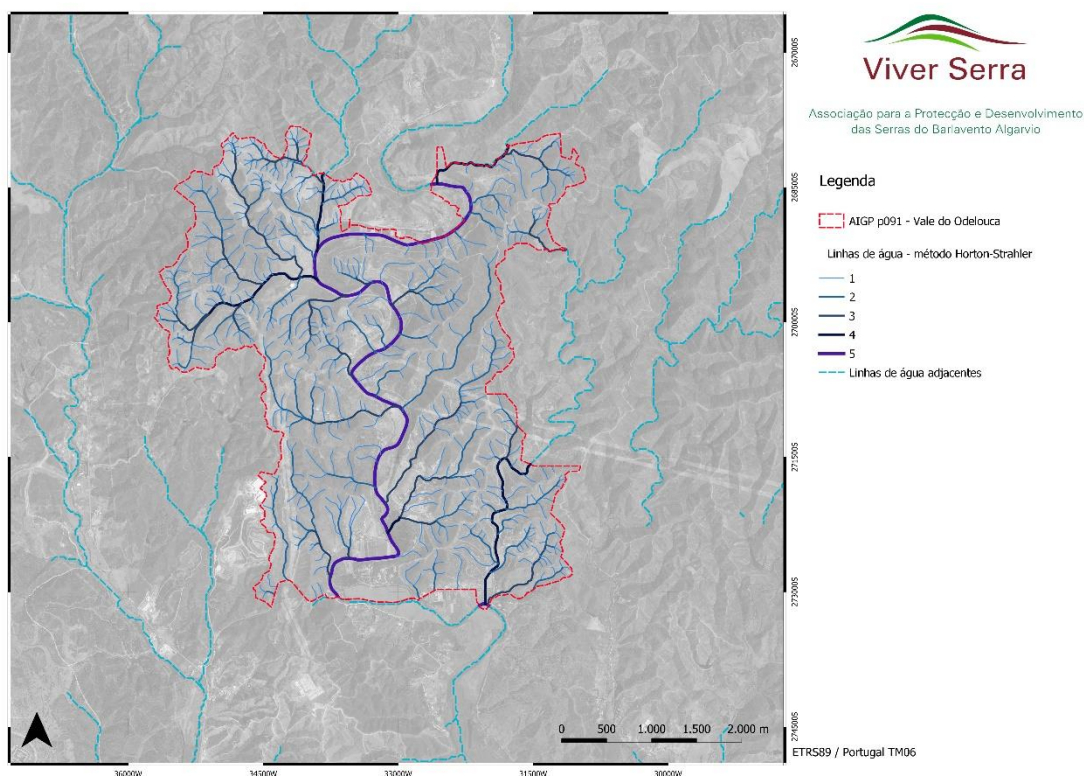


Figura 10. Hidrografia da AIGP da Vale do Odelouca (Fonte: Leaf,2014)

Parâmetros climáticos

Para caracterização climática da área foram obtidas variáveis climáticas para a série climática 1981-2010. Os dados referem-se ao centróide da área geográfica da AIGP Vale do Odelouca com utilização da aplicação Clipick (Palma, 2017) e do conjunto de dados Ar5 Eval KNMI-RACMO22E¹ 1981-2010 (van Meijgaard et al 2012).

Soares *et al.* (2012, 2015, 2016) analisaram os dados climáticos do EURO-CORDEX, produzidos por vários modelos e concluíram que o modelo KNMI RACMO era o que se comportava melhor para Portugal. Assim, foram obtidos os dados da temperatura média, máxima e mínima mensal, a precipitação mensal e humidade relativa média mensal, representados na Figura 11.

¹ KNMI é o nome do instituto que desenvolve o modelo: "Royal Netherlands Meteorological Institute" e o RACMO é o nome do modelo que significa "Regional Atmospheric Climate Model".

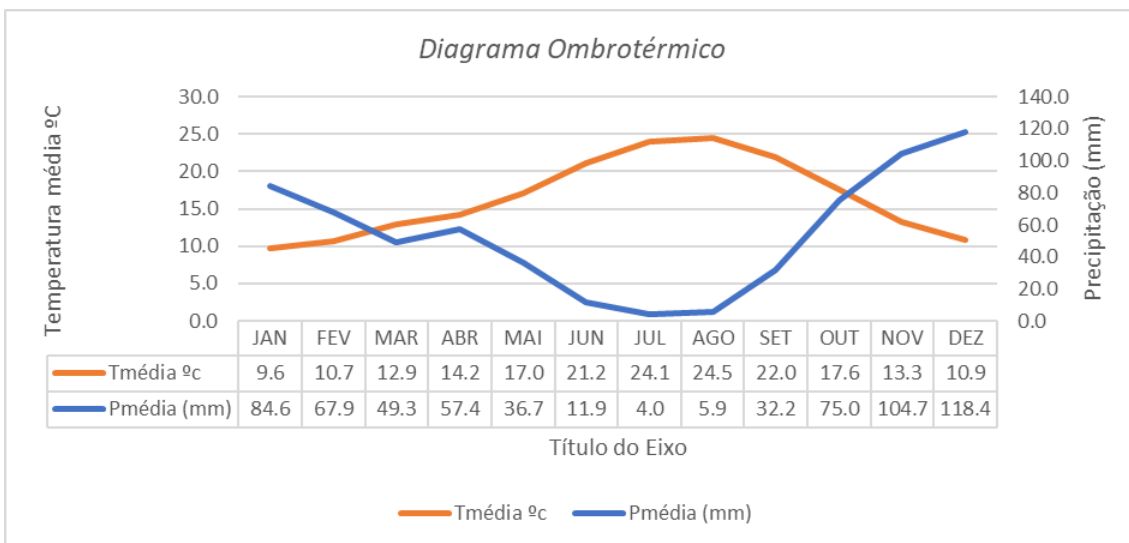


Figura 11. Diagrama ombrotérmico AIGP Vale do Odelouca

Na área da AIGP Vale do Odelouca a média das temperaturas médias mensais é de 16.5°C e a precipitação média anual é de 647,9 mm com um valor máximo de 1162 mm e mínimo de 408 mm. A precipitação primaveril (março, abril e maio) é de 143,4 mm e a de outono (outubro, novembro e dezembro) é de 298 mm.

Na Figura 12 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** apresenta-se a distribuição mensal da média das Temperaturas máximas e mínimas e na Figura 13 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** a distribuição mensal Humidade Relativa média para esta área.

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

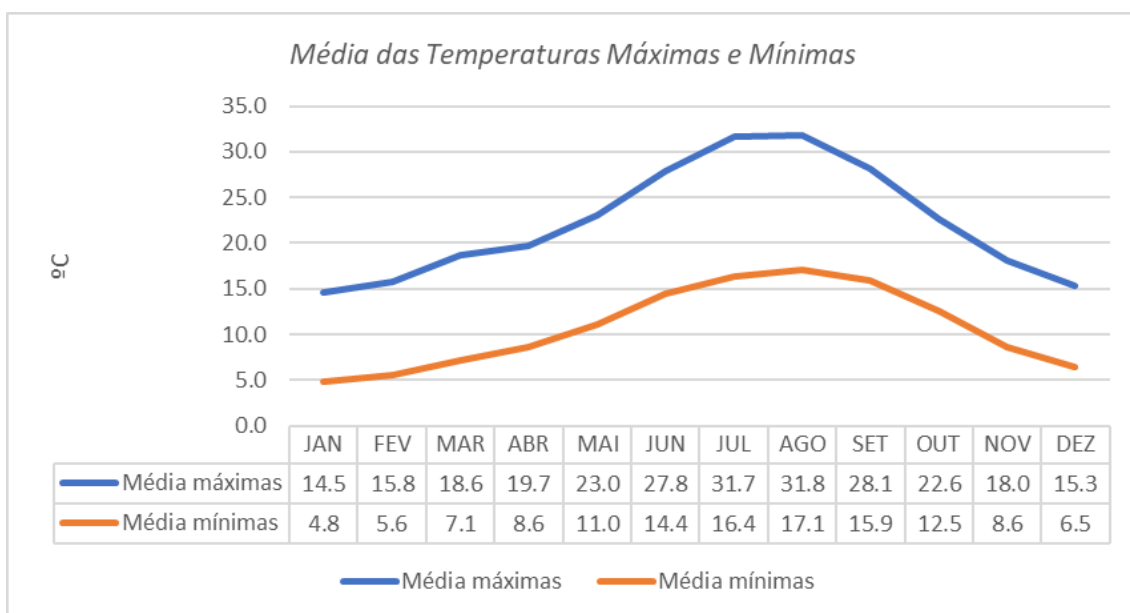


Figura 12. Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Vale do Odelouca

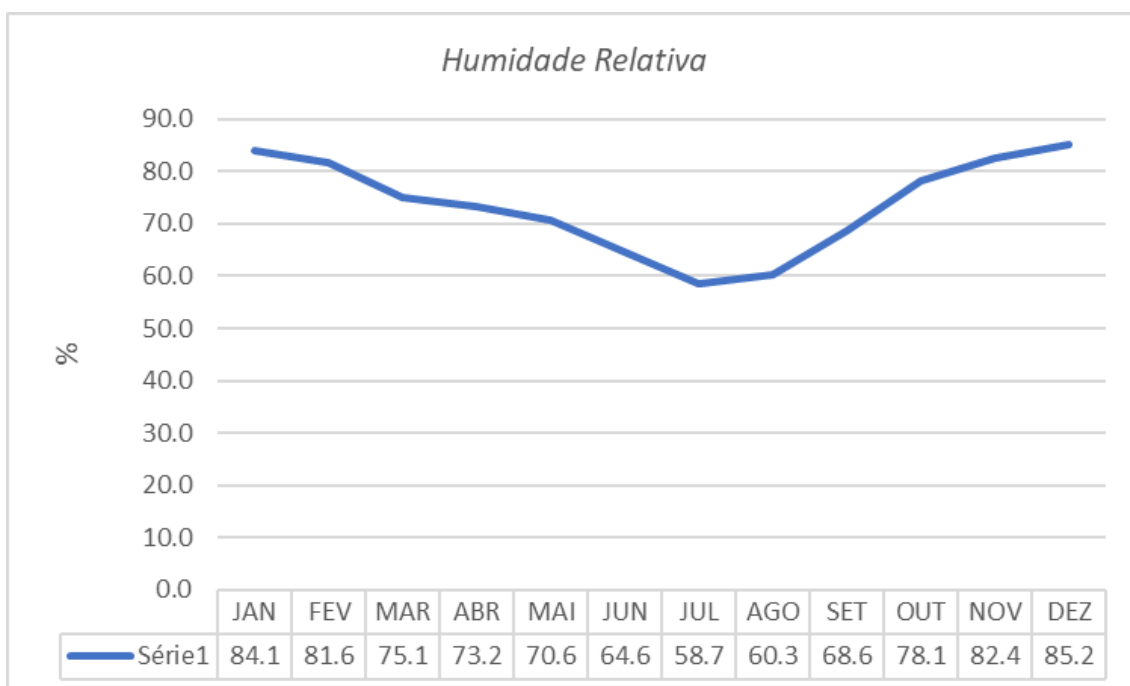


Figura 13. Humidade Relativa média mensal na AIGP Vale do Odelouca

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Fauna e Flora

A área da AIGP Vale do Odelouca é significativamente abrangida pela ZEC Arade/Odelouca, toda a área da ribeira de Odelouca, margens e parte das encostas do vale (ver Figura 17. Rede Natura 2000 (ZEC Arade/Odelouca e ZPE+ZEC Monchique) na AIGP Vale do Odelouca, e confina a Norte com a ZPE Monchique. Relativamente à ocorrência de espécies de animais classificados no âmbito da Diretiva 2009/147/CE relativa à conservação das aves selvagens (Diretiva Aves) e da Diretiva 92/43/CEE do Conselho relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (Diretiva Habitats) transpostas para o ordenamento jurídico português pelo Decreto-Lei nº140/99, de 24 de abril. As transformações previstas na ocupação do solo e na gestão da AIGP são concebidas no quadro das necessidades de conservação, em particular da conservação destas espécies, expressas nas orientações de gestão do Plano Setorial da Rede Natura 2000 (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008, de 21 de julho (PSRN2000).

São identificadas como com presença significativa nesta área as espécies *Lutra lutra*, *Rhinolophus hipposideros*, *Rhinolophus mehelyi*, *Mauremys leprosa*, e ictiofauna, *Cobitis paludica* e *Iberochondrostoma almaçai*. A proposta respeita a manutenção dos biótopos potenciais de ocorrência de lontra, cágado, ou mesmo peixes em geral, introduzindo-lhes até melhorias de qualidade dos habitats. Relativamente aos morcegos, não são propostas interferências em grutas e a gestão da paisagem proposta não se prevê introduzir alterações.

Na Tabela 4 são elencadas as espécies potencialmente ocorrentes e ocorrentes de facto no território da AIGP e cuja classificação determina coordenação específica com a gestão do território. No caso da Diretiva Aves são indicadas as espécies incluídas no Anexo I e que são alvo de Orientações de Gestão (PSRN2000).

No caso particular do lince-ibérico (*Lynx pardinus*), a AIGP é próxima de áreas que foram alvo de medidas de melhoria de habitat e gestão da população de coelho-bravo, e, não obstante apresentar uma elevada atividade agrícola e presença de atividades humanas, a sua ocorrência é possível.

No caso da águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*) existe um historial de ocorrência da mesma na proximidade da área que justifica a consideração de orientações específicas para a melhoria do habitat da espécie.

Na área ocorre um conjunto de espécies de passeriformes de habitats florestais e de mosaico com áreas abertas e de mato cuja conservação é também potenciada pela gestão da AIGP.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Ocorrem também outras espécies animais não classificadas, mas de grande importância e impacto na gestão. Estão neste caso as populações de veado (*Cervus elaphus*) e javali (*Sus scrofa*) duas espécies cinegéticas importantes, que constituem o essencial da atividade cinegética na área da AIGP I. Em concreto, a dimensão crescente da população das duas espécies torna muito difícil operações de plantação ou sementeira de espécies florestais, ocorrendo prejuízos de dimensão elevada e fortemente limitantes desse tipo de operações, A gestão destas populações no quadro das zonas de caça existentes (na AIGP e sua adjacência) é de elevadíssima importância no quadro da gestão florestal que se preconiza, devendo a mesma ser orientada por adequada avaliação da dimensão e estrutura das populações em causa através de metodologias de censo apropriadas.

Tabela 4. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Alytes cisternasii</i>	sapo-parteiro-ibérico	S	Pouco preocupante		IV
<i>Discoglossus galganoi</i>	rã-de-focinho-pontiagudo	S	Pouco preocupante		IV
<i>Hyla meridionalis</i>	rela-meridional	S	Pouco preocupante		IV
<i>Rana perezi</i>	rã-verde	S	Pouco preocupante		IV
<i>Mauremys leprosa</i>	cágado-mediterrânico	S	Pouco preocupante	Residente	II; IV
<i>Chalcides bedriagai</i>	cobra-de-pernas-pentadáctila	N	Quase ameaçado		IV
<i>Coluber hippocrepis</i>	cobra-de-ferradura	S	Pouco preocupante		IV
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	N	Pouco preocupante		II
<i>Apus apus</i>	andorinhão-preto	N	Quase ameaçado	Migrador	
<i>Hieraetus fasciatus</i>	águia-de-Bonelli	S	Em perigo	Residente	I (OG)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Gyps fulvus</i>	grifo	S	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Aegypius monachus</i>	abutre-negro	N	Quase ameaçado	Residente	I
<i>Circaetus gallicus</i>	águia-cobreira	S	Quase ameaçada	Migrador Reprodutor	I (OG)
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	I
<i>Circus cyaneus</i>	tartaranhão-azulado	N	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Elanus caeruleus</i>	peneireiro-cinzento	N	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Streptopelia turtur</i>	rola-brava	S	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Cuculus canorus</i>	cuco-canoro	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Clamator glandarius</i>	cuco-rabilongo	N	Vulnerável	Estival nidificante	
<i>Bubo bubo</i>	bufo-real	S	Quase ameaçada	Residente	I (OG)
<i>Alcedo atthis</i>	guarda-rios	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Merops apiaster</i>	abelharuco	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lullula arborea</i>	cotovia-dos-bosques	S	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Galerida theklae</i>	cotovia-escura	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Turdus philomelos</i>	tordo-músico	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Turdus iliacus</i>	tordo-ruivo	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Sylvia cantillans</i>	toutinegra-de-bigodes	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Sylvia conspicillata</i>	toutinegra-tomilheira	N	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Sylvia undata</i>	toutinegra-do-mato	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Sylvia hortensis</i>	toutinegra-real	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Hippolais polyglotta</i>	felosa-poliglota	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Phylloscopus collybita</i>	felosinha	S	Pouco Preocupante	Invernante	
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-das-chaminés	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Oriolus oriolus</i>	papa-figos	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lanius senator</i>	picanço-barreteiro	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Calandrella brachydactyla</i>	calhandrinha-comum	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Luscinia megarhynchos</i>	rouxinol-comum	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	rabirruivo-de-testa-branca	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Muscicapa striata</i>	papa-moscas-cinzento	N	Quase ameaçado	Migrador Reprodutor	
<i>Charadrius dubius</i>	borrelho-pequeno-de-coleira	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	morcego-de-ferradura-pequeno	S	Vulnerável	Residente	II;IV
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	morcego-de-ferradura-grande	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Miniopterus schreibersi</i>	morcego-de-peluche	N	Vulnerável		II;IV

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Myotis blythii</i>	morcego-rato-pequeno	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Microtus cabrerae</i>	rato-de cabrera	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Lutra lutra</i>	lontra	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Lynx pardinus</i>	lince-ibérico	N	Em perigo		II;IV
<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	boga-portuguesa	N	Perigo crítico		II
<i>Callimorpha quadripunctaria</i>		N	n.d		II
<i>Euphydrias aurinia</i>		N	Pouco Preocupante		II

Relativamente à flora e habitats, a área apresenta diversos habitats ribeirinhos (92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*; 92D0 Galerias e matos ribeirinhos meridionais *Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*), e nas encostas do vale, para além de áreas de urzais (4030) e carrascais (5330) identificaram-se áreas de sobreiral (9330), azinhal (9340), e zambujais (9320).

A proposta apresenta ocupações de solo concordantes, apenas diminuindo a densidade em áreas de FGC, o que, em sede de medidas de conservação deverá ser acautelada a intervenção sobre os habitats, de acordo com as orientações que vierem a ser adotada pelo Plano de Gestão da ZEC Arade/Odelouca (PTCON0052).

Algumas das intervenções programadas no âmbito desta OIGP terão impactes positivos nos habitats e são concordantes com medidas de gestão adequadas aos mesmos. São exemplos destas o Controlo de espécies exóticas invasoras, o aumento da resiliência da paisagem aos incêndios, o restabelecimento do ecossistema ribeirinho e fluvial, nas quais estão previstas espécies concordantes com os habitats existentes de salgueiro, loendro e tamargueira. A utilização dos génotipos locais é recomendada.

Dinâmica de ocupação do solo

A alteração dos usos do solo na AIGP Vale do Odelouca, representada na Tabela 5 e na Figura 14, é demonstrativa da alteração do uso do solo na área da AIGP, com um

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

crecente interesse em áreas de pinheiro, ligeiro aumento do sobreiral e a permanência de florestas de eucalipto. Relativamente a matos, a sua dominância tem vindo a diminuir, com o aumento de utilização de áreas produtivas de agricultura e floresta. Apesar das alterações, a paisagem tem uma dinâmica moderadamente estável. Para uma informação mais detalhada das transições, apresenta-se em anexo a Tabela 21.

Tabela 5. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Vale do Odelouca

Ocupação de solo (ha)	1995	2007	2018
Territórios artificializados	2.3	7.7	7.8
Vinhas	2.8	11.6	14.1
Mosaicos culturais e outra agricultura	45.7	61.0	62.1
Olivais e pomares	207.8	185.0	199.5
Pastagens	45.1	60.6	56.0
Matos	695.8	647.5	614.4
Florestas de eucalipto	119.2	119.1	119.1
Florestas de outras folhosas	4.9	8.8	8.8
Florestas de pinheiro bravo	14.3	15.9	15.9
Florestas de pinheiro manso	282.6	290.8	310.3
Florestas de sobreiro	128.7	138.7	138.7
Lagos, lagoas e charcas	7.5	10.0	10.0
Cursos de água naturais	39.0	39.0	39.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



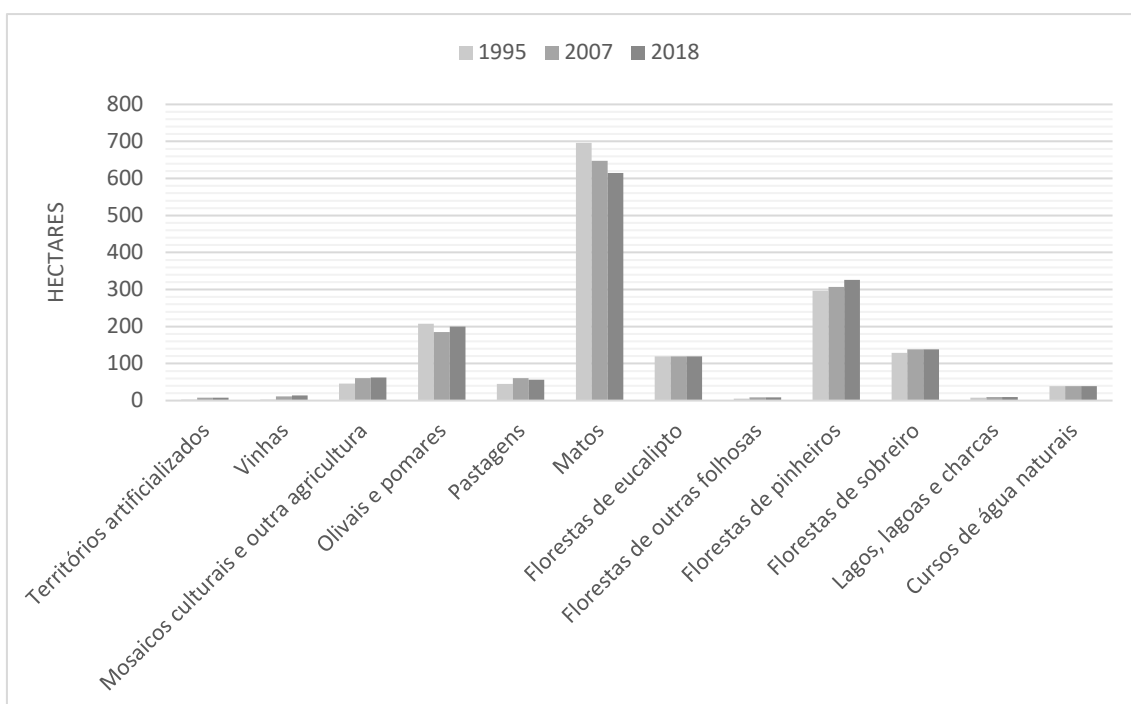


Figura 14. Alteração de ocupação de solo, 1995, 2007, 2018 de acordo com as respetivas COS.

Áreas edificadas e infraestruturas

A área da AIGP inclui um aglomerado residencial e alguns edificados que se enquadram na categoria de habitação dispersa isolada, a maioria disposta nas proximidades da Ribeira de Odelouca. Foi identificado junto ao limite sudoeste da área de estudo um aterro sanitário de responsabilidade da Algar, porém não se encontram dentro da área da AIGP, como é possível observar na Figura 15.

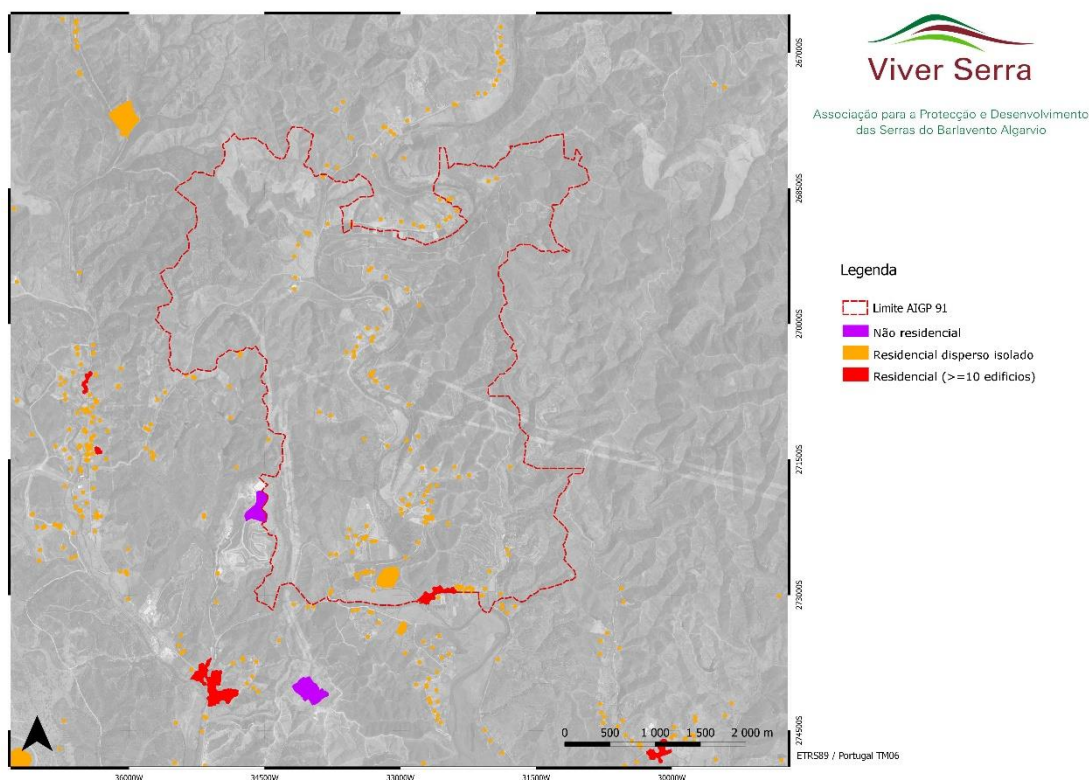


Figura 15. Áreas edificadas na AIGP Vale do Odelouca (DGT, 2023)

Relativamente a infraestruturas existentes na AIGP foram identificadas sete subestações de energia elétrica que se interligam através de uma rede de distribuição de energia elétrica de alta e média tensão. No limite sul encontra-se uma estrada regional (N-124), além de caminhos municipais e vias de acesso local que estão presentes em toda área de estudo. Refere-se ainda dois marcos geodésicos e suas respectivas zonas de segurança, o marco de Passareiro e o de Luzio com 218,2 e 178,6 metros respetivamente (Figura 16). Esta densidade de infraestruturas reflete-se na proposta através da rede de FGC que acompanham toda a infraestruturação.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

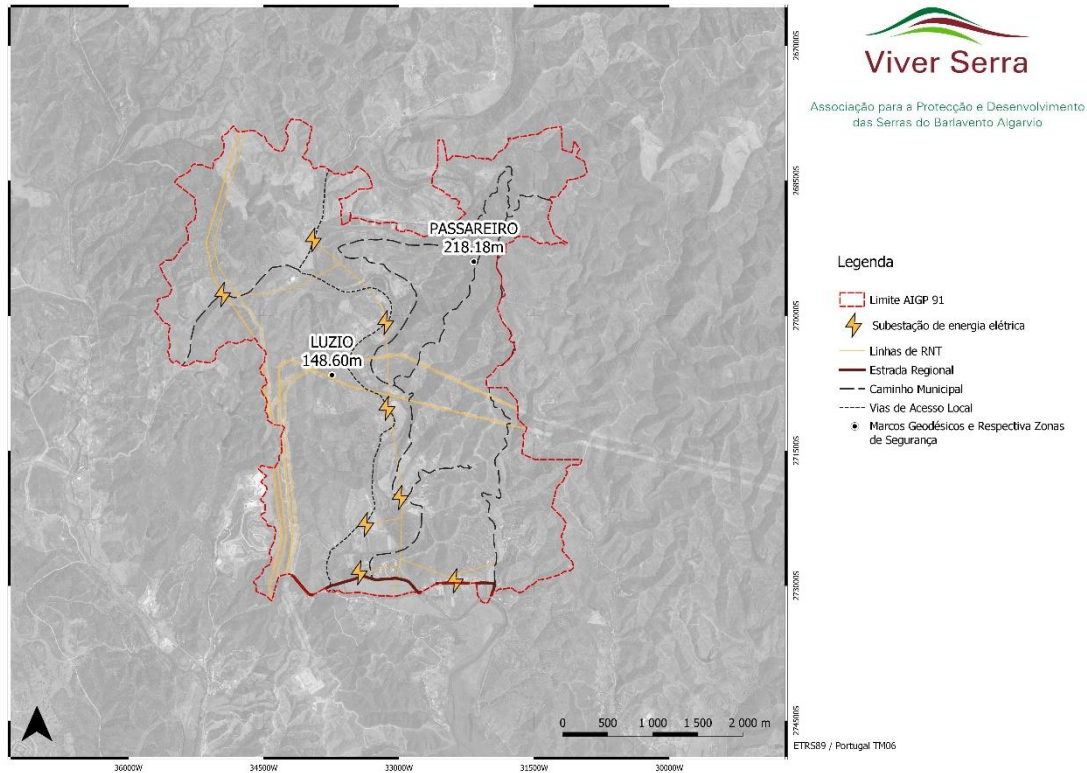


Figura 16. Infraestruturas existentes na AIGP Vale do Odelouca (Fonte: PDM Silves)

Elementos patrimoniais e culturais

Na área da OIGP Vale do Odelouca, para além de algumas habitações rurais antigas, muito degradadas, apenas são conhecidos valores patrimoniais naturais, representados pela Rede Natura 2000 (Figura 17) e pela Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve (Figura 18).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

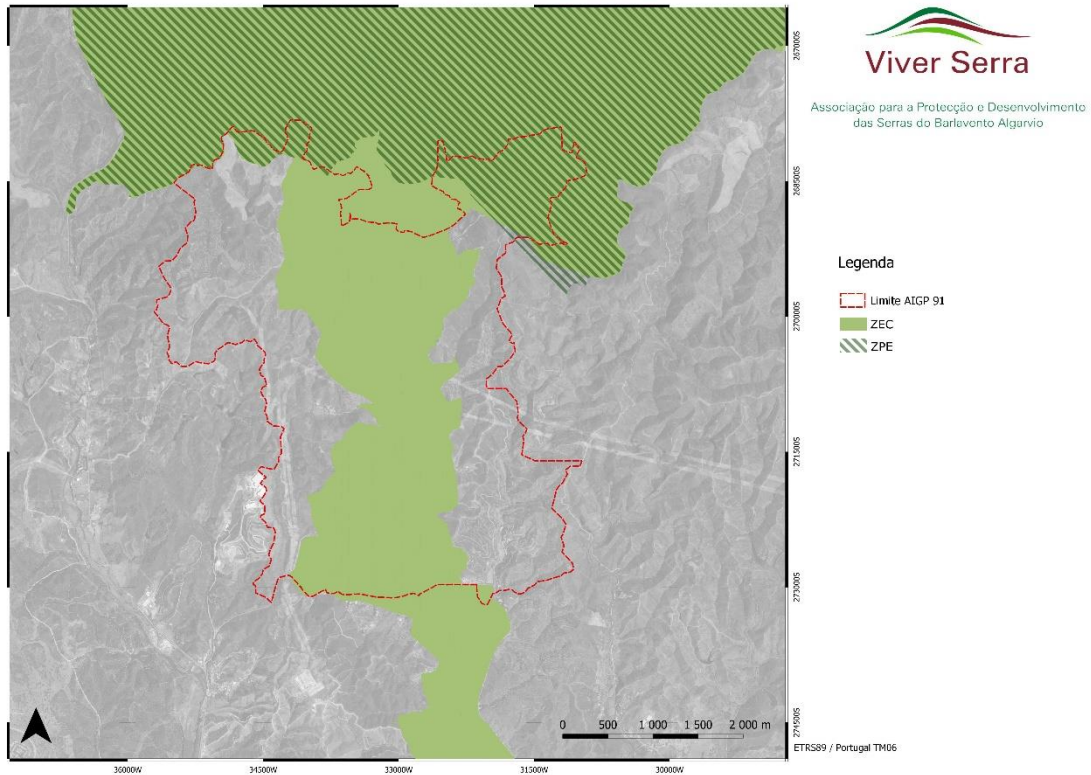


Figura 17. Rede Natura 2000 (ZEC Arade/Odelouca e ZPE+ZEC Monchique) na AIGP Vale do Odelouca

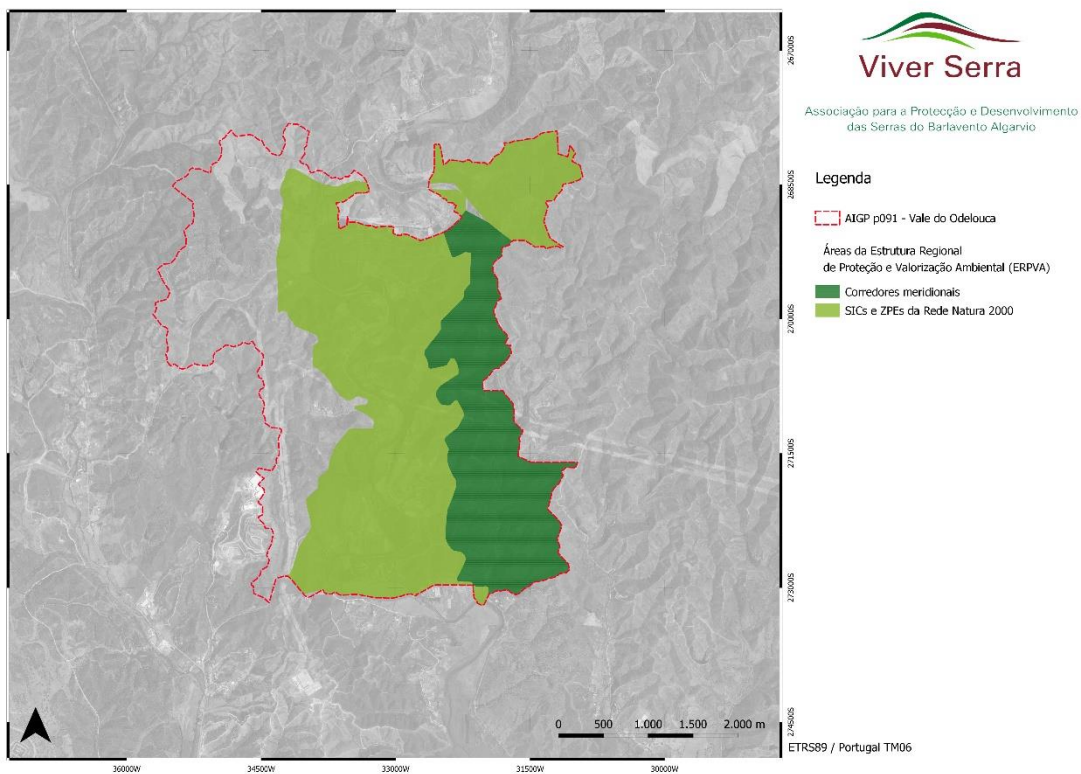


Figura 18. Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Fogos rurais

Da análise dos incêndios ocorridos entre os anos de 1975 a 2022 disponíveis no site do ICNF (Geocatálogo), verifica-se a ocorrência de oito incêndios que afetaram a área de estudo, três dos quais tiveram uma área ardida significativa, estes ocorreram nos anos de 1994, 2003 e 2018. O pior incêndio em termos de área foi o do ano de 2003 em que aproximadamente 41% da área da AIGP Vale do Odelouca ardeu (651,24 ha), seguida pelo incêndio de 2018 com 18,47% e em 1994 com 9,19% da área ardida. Os restantes incêndios não tiveram grande relevância, com um total de apenas 3,56% da área ardida, como é possível identificar no Figura 19. Área ardida entre os anos de 1975 e 2022 na AIGP Vale do Odelouca. A Figura 20 apresenta a sobreposição no território, dos 3 incêndios rurais de maior dimensão do período estudado.

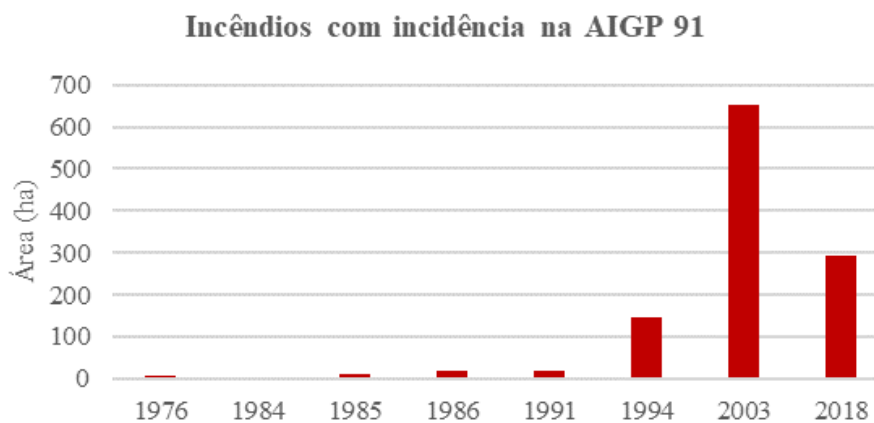


Figura 19. Área ardida entre os anos de 1975 e 2022 na AIGP Vale do Odelouca

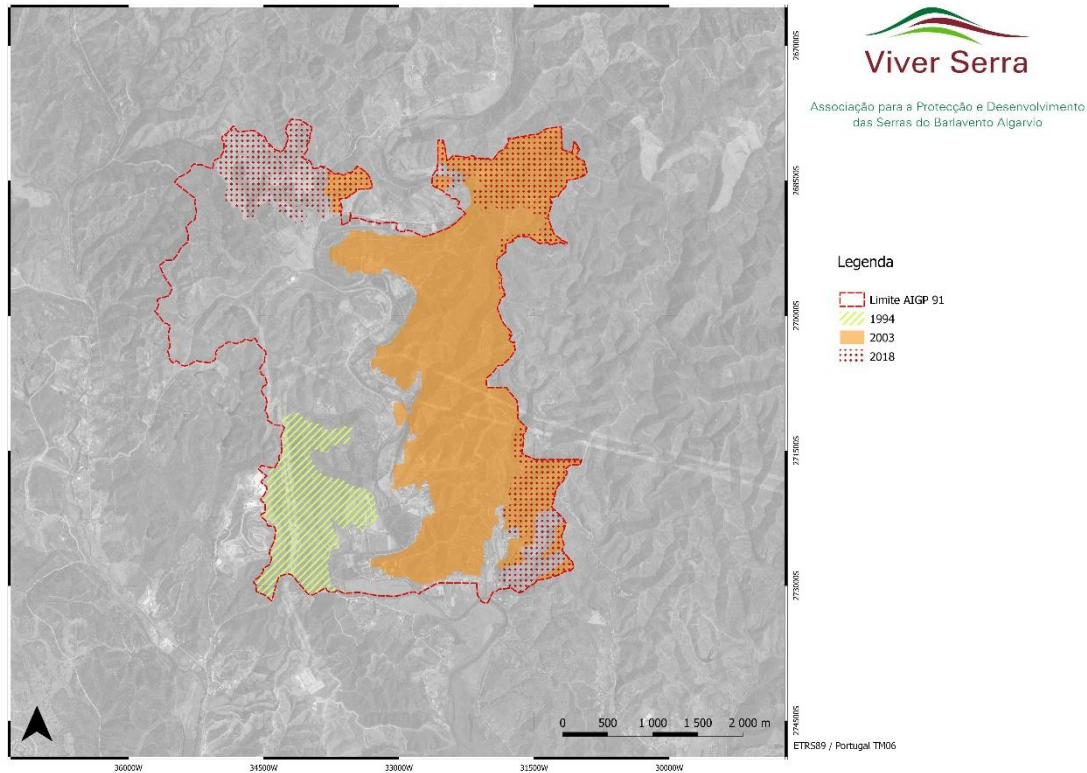


Figura 20. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Vale do Odelouca

Relativamente ao nível de Perigosidade de Incêndio Rural (PIR) existente na AIGP, para os anos de 2020 e 2030, de acordo com dados do ICNF quase 46% da área total possui uma perigosidade estrutural alta (cerca de 728,1 ha), seguidas das classes “baixa” com a presença de 17,2%, “médio” com 14,96% e muito baixo com 11,07%. A classe “muito alto” ficou com a menor área, cerca de 7,55% do território, porém somadas as áreas de alto risco possuem mais da metade da área total da AIGP, sendo um indicador negativo, como é possível observar na Tabela 6 e na Figura 21. As áreas assinaladas como de maior perigosidade são mais propensas a arder e propagar o fogo, sendo identificadas através da análise de variáveis independentes, como a declividade do terreno, altitude e o uso e ocupação do solo.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Tabela 6. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Vale do Odelouca

Perigosidade Estrutural		
Classes	Área ha	%
Muito baixo	176,6	11,1%
Baixo	274,5	17,2%
Médio	238,8	15,0%
Alto	728,1	45,6%
Muito Alto	120,4	7,6%
Edificado e massas de água	57,3	3,6%
Total	1595,8	100,0%

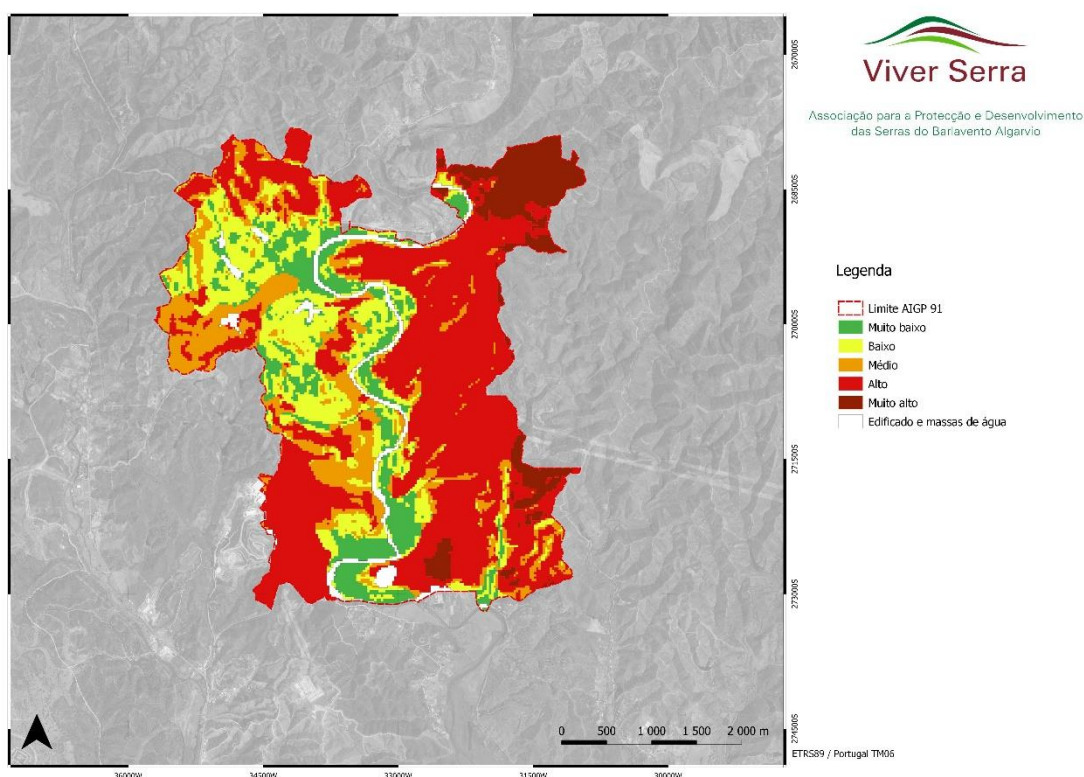


Figura 21. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023

Um ponto importante a considerar ao descrever a AIGP 91 em relação aos incêndios rurais é a presença de conexões diretas entre áreas construídas e áreas florestais (Figura 22). Compreender as particularidades das regiões próximas às casas desempenha um papel crucial na compreensão de como o fogo se comporta nesses locais em caso de ignição, o que, por sua vez, pode contribuir para a minimização de perdas materiais e humanas, assegurando uma maior segurança para as comunidades.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Dentro do limite da AIGP a maioria das interfaces são indiretas com zonas de floresta, porém existe uma quantidade considerável de edifícios com interfaces diretas. Pela maioria do edificado ser de uso residencial e estar disperso no território, a gestão das áreas mais vulneráveis é indispensável, sendo necessário a manutenção das faixas de gestão de combustíveis regularmente para que a vulnerabilidade destas zonas seja reduzida e a proteção das pessoas e bens sejam garantidas.

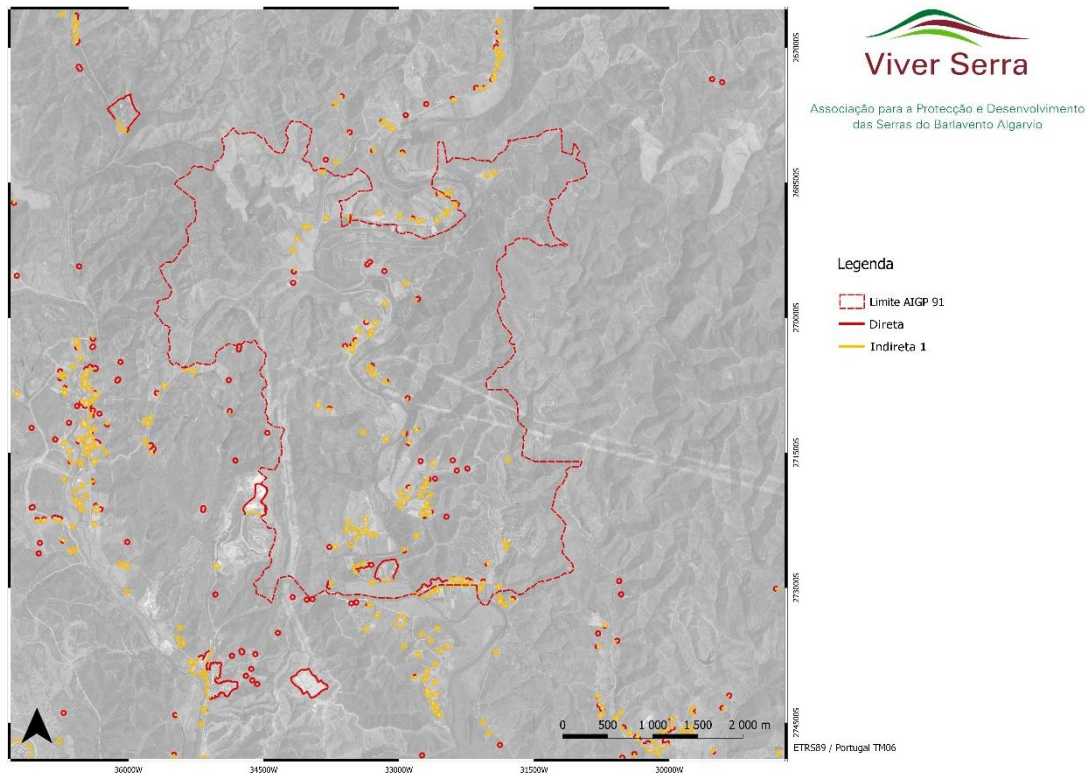


Figura 22. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais.

No limite de grande parte da AIGP, a Rede Primária de Faixa de Gestão de Combustíveis cumpre o estabelecido no Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de junho. Esta tem a principal função de reduzir a vulnerabilidade do território face aos incêndios e quebrar a continuidade dos combustíveis florestais, promovendo uma redução da superfície ardida, protegendo de forma passiva as infraestruturas, equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais, além de auxiliar as forças de combate durante um incêndio como uma barreira física de defesa. A faixa de gestão de combustíveis da rede primária possui por definição 125 metros de largura.

Para além da rede primária também existem zonas que deve-se realizar a manutenção da faixa de gestão de combustíveis, zonas de edificado esparsos com 50 metros, rede de alta tensão com 50 metros, margem dos corpos de água existentes com uma largura de 30 metros, linhas de transmissão de eletricidade (média tensão) com uma dimensão de

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

15 metros e por fim a gestão das faixas próximas a rede viária existente, sendo de 10 metros para cada lado da via (Figura 23).

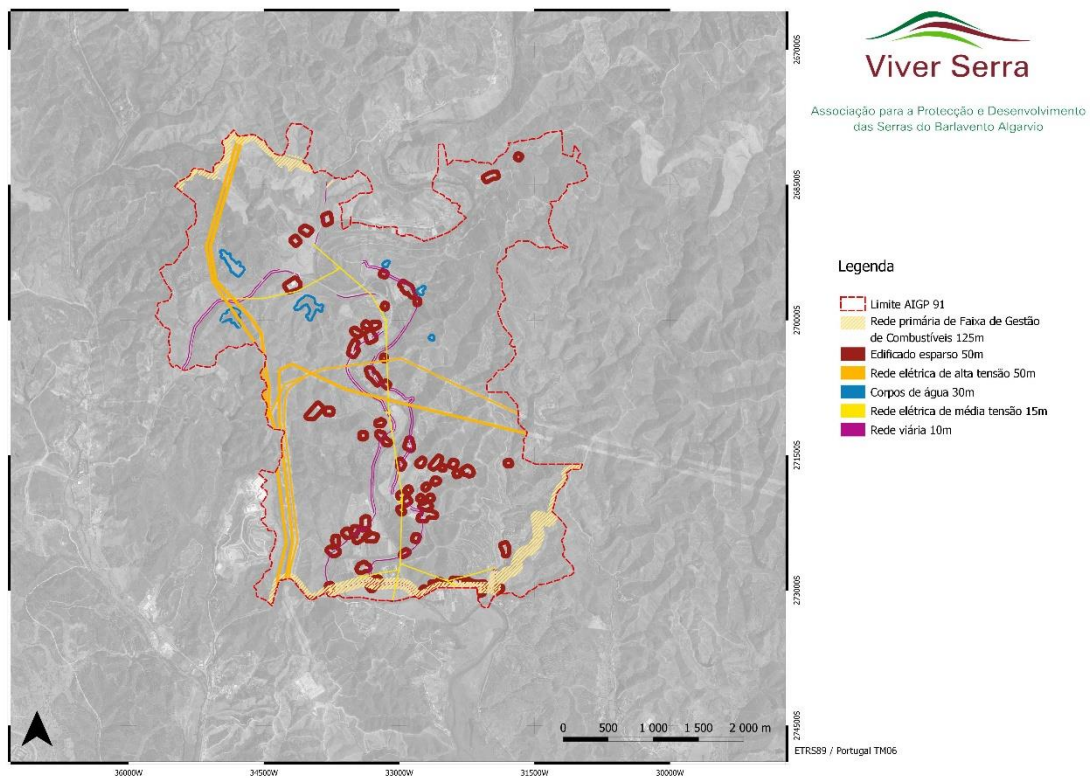


Figura 23. Redes de Faixas de Gestão de Combustível.

A AIGP contém pontos de água, dispersos pela área, associados a charcas e lagoas naturais e artificiais, relacionados com os ribeiros existentes na AIGP (Figura 24).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

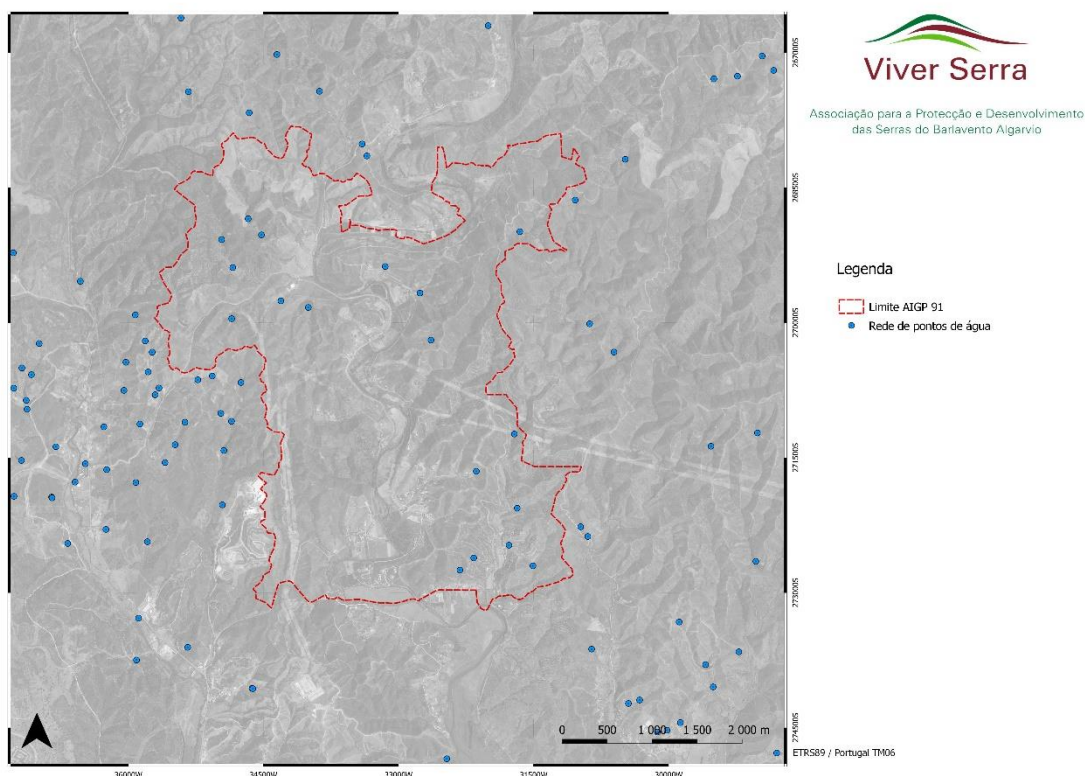


Figura 24. Rede de pontos de água

2.2.1.3. Outros riscos e vulnerabilidades

Em relação a outros Riscos e vulnerabilidades da AIGP, salienta-se a extensa invasão por *Acacia* sp., em particular *A. melanoxylon*, e *Arundo donax*, ambos associados à ribeira de Odelouca. A proposta apresenta localizações preferenciais para intervenção sobre estas espécies.

2.2.1.4. Estrutura fundiária

No concelho de Silves existe Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, identificando os proprietários dos prédios rústicos que compõem a AIGP do Vale do Odelouca, o que numa primeira abordagem facilita a implementação do projeto.

A AIGP do Vale do Odelouca é constituída unicamente por prédios rústicos localizados na freguesia de Silves, com uma área total de 1.595,8 hectares.

A área média por prédio rústico na AIGP do Vale do Odelouca é de cerca de 6.57 hectares, havendo 4 prédios com uma área acima de 50 hectares, 2 prédios com uma

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

área acima de 100 hectares e havendo um prédio com uma área acima dos 150 hectares. A Figura 25 apresenta os limites cadastrais na AIGP.

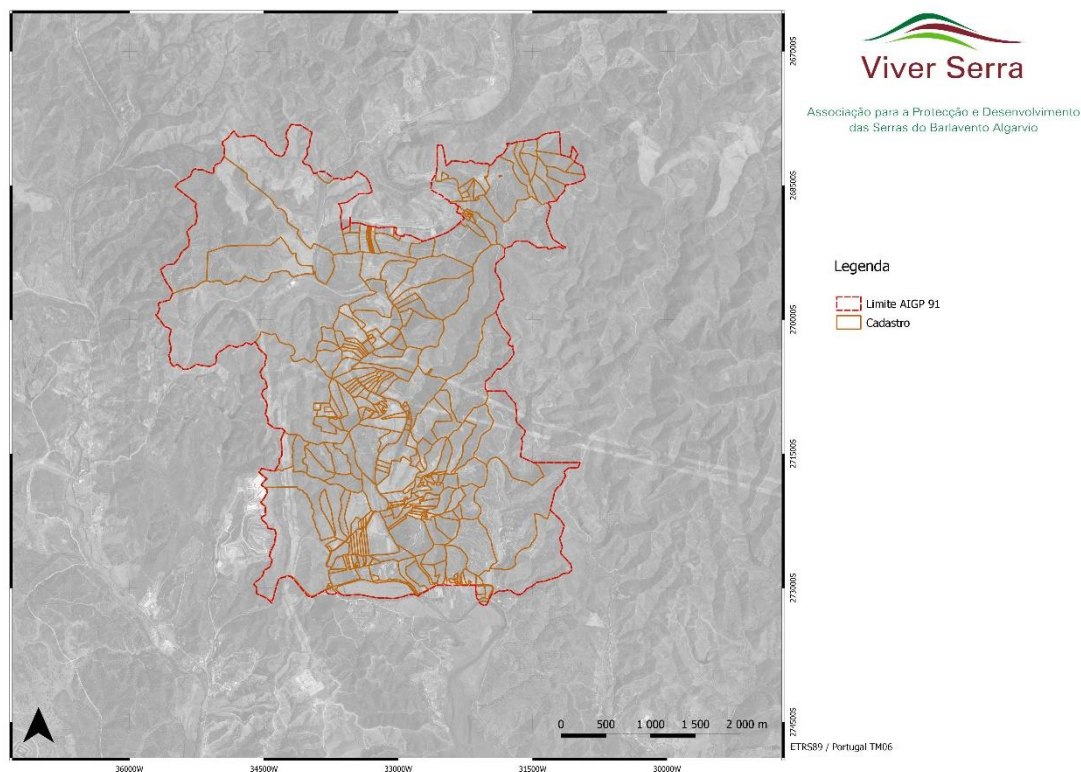


Figura 25. Limites cadastrais na OIGP Vale do Odelouca.

2.2.1.5. Socioeconomia relevante para a valorização e revitalização territorial

A freguesia de Silves, segundo os dados do Censos 2021 do INE, apresenta uma população residente de 10.661 habitantes e uma densidade populacional de cerca de 61 residentes /Km².

Comparativamente ao Censos de 2011 podemos referir que houve um decréscimo de cerca de 3.21% da população residente, havendo também uma redução significativa da população ativa. Praticamente o único grupo etário que cresceu, em cerca de 16.5%, foi o acima de 65 anos.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

O Índice de Envelhecimento da população na freguesia de Silves, em 2021 é de 193,10, que é superior ao valor do Algarve (176.72) e superior ao valor nacional (183.07). Por inexistência de dados relativamente ao Censos de 2011, não podemos comparar valores, excetuando o valor nacional que foi de 127,84.

Assim, do que foi atrás referido, podemos dizer que a população da freguesia de Silves, encontra-se cada vez mais envelhecida, com consequências diretas no abandono agrícola e florestal.

O sector que apresenta maior proporção de população empregada na freguesia de Silves, é o sector terciário (sócio/económico) com 80.94% do total, enquanto o sector primário representa somente 5.63% do total da população empregada.

A conjugação da fraca relevância do sector primário com o aumento do envelhecimento da população pode contribuir para mais situações de abandono florestal e agrícola levando ao aumento da carga combustível com o aumento dos matos. A redução da “vivência” dos territórios rurais, antes produtivos e agora abandonados, leva ao aumento exponencial do risco de incêndio.

Na área da AIGP do Vale do Odelouca, a generalidade das explorações é de pequena dimensão e pouco produtivas dada a limitação imposta pelos declives muito acentuados, solos esqueléticos e precipitação muito reduzida.

Nas zonas adjacentes à ribeira de Odelouca, ressaltar a existência de explorações agrícolas de alguma dimensão, onde os pomares de citrinos dominam. Igualmente de notar uma exploração vitivinícola, Quinta do Francês, com cerca de 8 hectares, com vinhos amplamente premiados.

No que diz respeito às atividades complementares, a área da AIGP está integrada numa zona de caça associativa – Odecaça - no entanto esta atividade tem pouca expressão na economia local.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Quanto às atividades de turismo e lazer, existem algumas explorações que integram a vertente do Alojamento Local, onde também desenvolvem atividades ligadas ao turismo de natureza, no entanto pensamos que existe aqui um potencial muito grande ainda não explorado.

Para isso é necessário criar as condições de segurança, que é a génese do PRGP das Serras de Monchique e Silves.

2.2.1.6. Estrutura organizativa

No concelho de Silves, apenas podemos ressaltar duas organizações, para além das IPSS, que desempenham uma Ação importante.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, que administram a Barragem do Arade e são os responsáveis pela distribuição da água no perímetro de rega de Silves, Lagos e Portimão. Têm uma grande relevância a nível agrícola, no entanto a nível florestal esse peso é diminuto.

A Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, entidades gestora das AIGP's da Nova Serra, Falacho Enxerim e Vale do Odelouca. É uma associação que foi fundada em Março de 2004 e é igualmente entidade gestora das ZIF's do Arade (10.540 ha), São Marcos da Serra (3790,62 ha) e Odelouca (2215.54 ha). Já intervencionou nas ZIF's sob a sua gestão cerca 2.401 ha, tendo instalado cerca de 811 ha de povoamentos florestais. Relativamente à rede viária, já beneficiou cerca de 145 Km, tendo construído cerca de 3 Km de caminhos florestais.

2.2.1.7. Projetos em curso ou aprovados

Ao longo dos anos desde 1992, os proprietários dos terrenos incluídos na AIGP do Vale do Odelouca executaram uma série de projetos que praticamente cobrem cerca de 25% da totalidade da área.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Assim no que diz respeito a projetos de recuperação do potencial produtivo aprovados, executados ou em execução, podemos relevar projetos ao abrigo do Programa de Ação Florestal (P.A.F.), projetos executados ao abrigo do programa AGRO e mais recentemente ao abrigo do PDR2020, medida 8.1.4. (ver Figura 26).

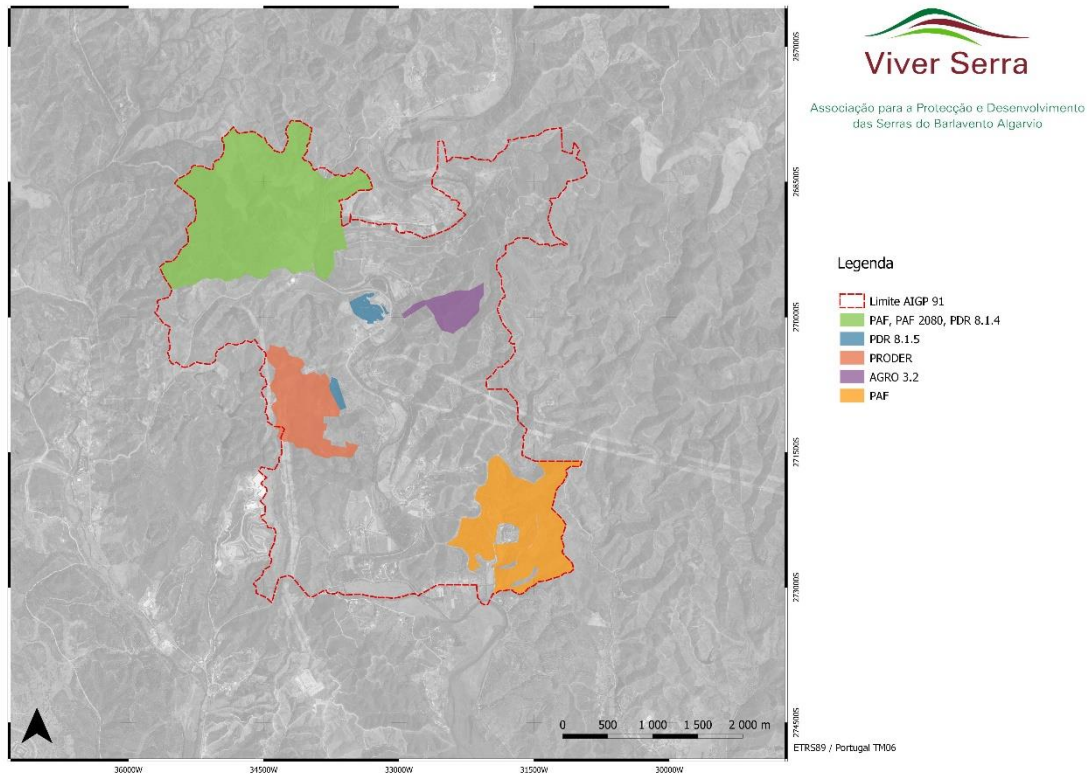


Figura 26. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023.

2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta

Como demonstrado no capítulo A, a proposta (representada na Figura 2) adequa-se às componentes ecológicas do local, ao seu contexto sociocultural e económico.

2.2.2.1. Adequação dos usos às características biofísicas e edafoclimáticas e à aptidão do solo

Como evidenciado na Tabela 3 e na Figura 2, a proposta mantém e aumenta usos e ocupações de solo (OS) relacionadas com agricultura em solos com essa aptidão, muito produtivos, que se instalaram ao longo do tempo na várzea da ribeira de Odelouca. Esta área consiste num corredor que assume a função de barreira ao fogo, num incêndio de progressão moderada. As áreas de aptidão florestal produtiva ou de proteção, foram avaliadas de acordo com a orientação de encostas, declive, ocupação de solo atual,

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

proximidade de edifícios, existência de FGC e existência de valores naturais e condicionantes legais. De acordo com essa avaliação, favoreceu-se a manutenção ou enriquecimento dos sistemas locais, quando produtivos e/ou adequados, e, quando não produtivos ou desadequados ecologicamente, foi sugerida reconversão, com base em espécies autóctones, com vista também à possibilidade de produtividade e aumento de retorno económico localmente. Para melhor compreensão das opções tomadas apresenta-se no Anexo 2 a Tabela 22. Síntese de justificação de propostas para a OIGP Vale do Odelouca, que complementa as justificações aqui apresentadas.

2.2.2.2. Valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas

Foi tida em consideração a manutenção de matos e bosquetes em áreas de regeneração de sobreiro, áreas inacessíveis ou de declive íngreme permite manutenção de diversidade a vários níveis, quer na composição de espécies, na composição de OS e por fim a nível de paisagem.

As ocupações basearam-se não só nas exigências ecológicas das espécies, mas também na associação entre espécies em cada parcela, nas vizinhanças entre áreas de clareira, áreas de matos e áreas florestais, introduzindo deste modo diversidade aos níveis alfa, beta e delta.

2.2.2.3. Conetividade ecológica

A conetividade ecológica é assegurada, tanto pela continuidade das linhas de água e da floresta ripícola que a acompanha, como pela proximidade de sistemas florestais e de matos, que apesar de garantirem as trocas genéticas entra manchas de habitat, são fragmentadas propositadamente, para evitar a continuidade de material lenhoso combustível, numa estratégia de prevenção da progressão de incêndios. Este balanço entre continuidade e descontinuidade pretende tornar o território mais seguro para espécies em geral e populações humanas em particular.

2.2.2.4. Equilíbrio do ciclo hidrológico e de maior eficiência no uso da água

A AIGP dispõe de pontos de água dispersos, cujo abastecimento estará garantido com a proposta, na medida em que o solo é cuidadosamente coberto nas áreas estratégicas de cabeceiras de linhas de água, fundos de vale e áreas mais declivosas. A existência de charcas dispersas pelo território torna-o também mais resiliente a incêndios e melhor preparado para um eventual combate. A rede de charcas e pequenas lagoas, em associação com a própria ribeira de Odelouca, garante a permanência de água no

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



território, beneficiando também as espécies silvestres, animais e plantas, bem como contribui para a amenização do território por um maior período de tempo.

2.2.2.5.Redução da vulnerabilidade aos fogos rurais

No Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves foi analisado o regime de fogo na área de intervenção, incluindo a área agora incluída na AIGP Vale do Odelouca. A análise compreendeu, também, a simulação do comportamento do fogo na paisagem anterior ao incêndio de 2018 e a sua comparação com a paisagem proposta no PRGPSMS. A proposta de alteração de ocupação e gestão na área da AIGP é coerente com a proposta de nova paisagem (paisagem desejável) apresentada no PRGPSMS. Por este motivo, considera-se que a análise realizada no âmbito do PRGPSMS é válida e útil no âmbito do presente trabalho, pelo que a informação apresentada segue de perto o conteúdo do Relatório Técnico do PRGP. A validade e utilidade da análise revela-se, também, no facto de os seus resultados estarem associados à transformação da paisagem que for realizada em toda a área objeto da análise no PRGP, enquadrando a AIGP no contexto dessa transformação.

Regime de fogo

O regime de fogo é caracterizado no presente relatório no capítulo “Fogos rurais”. Nos últimos 25 anos, três fogos rurais afetaram áreas significativas dentro da atual AIGP de Vale do Odelouca. Para este período totalidade, decorre um período de rotação do fogo inferior a 15 anos. Todavia, conforme descrito no Relatório Técnico do PRGP (Biodesign, 2020), *“pode considerar-se que a disponibilidade dos combustíveis à escala da paisagem se efetiva antes deste período, uma vez que na análises não se considera o desfazamento temporal que decorre da maior aleatoriedade associada à convergência de outros fatores que determinam o desenvolvimento de um grande incêndio, ou seja entre a distribuição temporal e espacial das ignições e a meteorologia, sendo de esperar níveis de perigosidade elevados, justificando os alertas feitos pela comunidade científica antes do último grande incêndio (Pinto et al., 2018; Turkman et al., 2018). Face a isto, é cada vez mais relevante separar de forma clara as causas da ignição das causas que determinam a propagação, pois são sobre estas últimas que se deve atuar para determinar estados de prontamento, reforço da vigilância dissuasora e priorização da gestão de combustíveis de forma a reduzir-se a área ardida por grandes fogos e respetivos danos”*.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Como é afirmado no Relatório Técnico, “a gestão do regime de fogo ou a sua transição para um nível que permita aumentar a probabilidade de sucesso dos meios de supressão, exige a diminuição da carga de combustível em mosaicos e à escala da paisagem”.

A paisagem proposta e o comportamento do fogo

Como atrás foi referido, a evolução proposta na ocupação do solo e na gestão florestal são coerentes com a proposta do PRGPSMS de onde os resultados da análise realizada no respetivo Relatório Técnico (Biodesign, 2020) são aqui utilizados e transcritos.

No PRGPSMS foi comparada a paisagem desejável proposta com a paisagem existente antes do incêndio de 2018. A análise realizada determinou a probabilidade de que cada ponto no espaço tem de arder. O cálculo foi feito através de 60 000 simulações da progressão do fogo utilizando o software *FlamMap*. No Relatório Técnico são indicados critérios para realização e interpretação dos resultados referidos em Oliveira et al. (2016):

- ✓ As simulações foram efetuadas tendo em consideração as direções e intensidades de vento associadas a grandes incêndios na região;
- ✓ Cada simulação foi feita para um período de 24h;
- ✓ A probabilidade representada não deve ser interpretada como uma probabilidade de ocorrência/início, mas sim como a probabilidade de cada pixel vir a ser afetado por um incêndio ocorrido nessas condições típicas;
- ✓ As 60 000 simulações foram efetuadas a partir de pontos distribuídos aleatoriamente no território em análise.

Na maior parte do território da AIGP a variação esperada encontra-se entre 20-30% de diminuição da probabilidade de arder. Isto significa que a transformação da paisagem que se pretende realizar contribui positivamente para a diminuição da probabilidade de incêndio (nas condições acima descritas), embora essa probabilidade dependa também da transformação da paisagem no restante território abrangido pela análise.

2.2.2.6. Minimização de outras vulnerabilidades e riscos existentes e potenciais

A proposta contempla a minimização de outros riscos na medida em que:

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



- 1) Prevê a remoção de acácia, de cana (*Arundo donax*), recuperação de galerias ripícolas, prevenindo invasão de exóticas invasoras e degradação de linhas de água;
- 2) A proposta tem em consideração a situação de alterações climáticas, na seleção de vegetação, nas operações e nas decisões tomadas no processo de proposta.
- 3) A cobertura de solo por vegetação em áreas de risco de erosão diminui o risco de deslizamentos, diminui o escoamento superficial, evitando deslizamentos e minimizando efeitos de seca prolongada nos solos.

2.2.3 Articulação com o quadro legal

2.2.3.1. Instrumentos de Gestão Territorial

Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem

No âmbito do Programa de Transformação da Paisagem (PTP) o Governo aprovou a elaboração do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) previsto na alínea d) do Despacho nº 8934-A/2018 de 21 de setembro, com enquadramento no Fundo Ambiental, criado pelo Decreto-Lei nº 42-A/2016, de 12 de agosto e visando a recuperação das atividades económicas das áreas aridas, a defesa da floresta numa perspetiva de prevenção e a valorização dos territórios do interior.

O PRGPSMS é uma iniciativa elaborada no âmbito do Ministério do Ambiente e da Ação Climática pela DGT na intenção de promover a requalificação e valorização da paisagem, levando em consideração as características naturais, culturais e socioeconómicas da região, visando uma paisagem biofisicamente apta e resiliente, e economicamente viável. Conforme o previsto, a AIGP 91 vai de encontro com os objetivos definidos neste programa.

Programas Especiais das Áreas Protegidas (e outros)

Os Programas Especiais das Áreas Protegidas (PEAP) têm como principal objetivo a preservação de interesses públicos e recursos de relevância nacional com implicações territoriais significativas. Eles estabelecem diretrizes para a salvaguarda de recursos naturais e valores ambientais, regulando ações permitidas, condicionadas ou proibidas, o que prevalece sobre os planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal. A responsabilidade pela elaboração do PEAP recai sobre o ICNF, a entidade competente para esse propósito.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



A área da AIGP 91 não se encontra dentro dos limites de nenhuma área protegida.

Programas Regionais de Ordenamento Florestal

O Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) Algarve abrange os municípios de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Este plano apresenta um diagnóstico da situação atual da região, com base numa ampla recolha de informação necessária ao planeamento florestal e efetua uma análise estratégica que permite definir objetivos gerais e específicos, delinear propostas de medidas e ações tendo em vista definir normas de intervenção para os espaços florestais e modelos de silvicultura, aplicáveis a povoamentos tipo, com vista ao cumprimento dos objetivos. Objetivos esses que visam minimizar os riscos de incêndio e agentes bióticos, a especialização do território, a melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos, a internacionalização e aumento do valor dos produtos, a melhoria geral da eficiência e competitividade do setor e a racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

A AIGP 91 encontra-se dentro dos limites de duas sub-regiões homogéneas (SRH), nomeadamente a Meia Serra (Cód. 4637) e Serra de Monchique (Cód. 4639) onde, de acordo com os objetivos específicos da PROF Algarve, apresentam boa aptidão produtiva para as seguintes espécies: Carvalho -de -monchique (*Quercus canariensis*); Carvalho -português (*Quercus faginea*); Cerejeira -brava (*Prunus avium*); Medronheiro (*Arbutus unedo*); Pinheiro -bravo (*Pinus pinaster*). A proposta apresentada tem em consideração as espécies indicadas e indica a utilização de diversas destas espécies, mediante as condições edafo-climáticas locais, definidas pela variação de aspetos biofísicos, como o relevo, a orientação de encostas e tipo de solo.

Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Silves define a estratégia de organização e desenvolvimento do território do Município de Silves, estabelecendo diretrizes, políticas, programação de ações e regras para a colaboração com as diversas partes envolvidas na gestão do território. A Área de Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) 91 está contemplada dentro desse plano municipal.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



De acordo com o PDM, a AIGP 91 está localizada em áreas designadas como Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN), Espaços Florestais de Produção, Produção Condicionada e Reconversão, Espaços Agrícolas de Produção, e Áreas com Uso ou Aptidão Agrícola. Qualquer atividade de gestão florestal nessa região deve levar em consideração todas as restrições associadas, em particular, aquelas relacionadas à Reserva Ecológica, conforme estabelecido no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto, e à Reserva Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março.

2.2.3.2. Servidões e restrições de utilidade pública

Planos de Gestão Florestal

A AIGP do Vale do Odelouca tem uma área total de 1.595,8 ha. A área da AIGP do Vale do Odelouca incluída na Zona de Intervenção Florestal de Odelouca é de cerca de 79.08%.

Assim, relativamente aos Planos de Gestão Florestal (PGF) na AIGP do Vale do Odelouca, informa-se que o PGF da ZIF de Odelouca, onde se inclui cerca de 79.08% da área, identificado com o nº 150.014.20110802, foi aprovado nos termos do DL nº16/2009, tendo obtido a concordância técnica do ICNF, no entanto extinguiu-se a 12 de Fevereiro de 2022, não tendo sido ainda feita nenhuma revisão ou proposta de alteração.

Em 25/02/2013 foi aprovado um PGF, para a Sociedade Agrícola do Casalinho, com a área de 63,67 hectares, tendo-lhe sido atribuído o número de registo 150.DA.052.20130222. Foi aprovado nos termos do DL nº16/2009, tendo obtido a concordância técnica do ICNF, no entanto extinguiu-se a 12 de Fevereiro de 2022, não tendo sido ainda feita nenhuma revisão ou proposta de alteração.

A restante área da AIGP do Vale do Odelouca, cerca de 270,13 hectares, nunca foi objecto de nenhum plano de gestão florestal

Rede Natura 2000 (ZPE+ ZEC); Áreas protegidas; Áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português

A Natura 2000 é uma rede ecológica de âmbito europeu criada com o objetivo de ser um instrumento para preservar a biodiversidade em toda a União Europeia. Esta

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



concentra-se na conservação de habitats naturais, bem como da vida selvagem, incluindo plantas e animais, em todo o território da UE. Essa rede é composta por Zonas Especiais de Conservação (ZEC), designadas de acordo com a Diretiva Habitats 92/43/CEE de 21 de maio pelo Conselho Europeu, e Zonas de Proteção Especial (ZPE), identificadas com base na Diretiva Aves 2009/147/CE do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, datada de 30 de novembro. Em Portugal continental, a rede Natura 2000 inclui 63 ZEC, cobrindo um total de 45.431,8 km², e 42 ZPE, abrangendo 15.574,1 km², conforme informações do Geocatálogo do ICNF em 2022.

No que diz respeito a zonas de proteção, o limite da AIGP 91 está dentro das áreas classificadas como Rede Natura 2000, a nordeste pelas Zona Especial de Conservação (ZEC) e Zona de Proteção Especial (ZPE) MONCHIQUE (PTCON0037) e toda a parte central do Vale de Odelouca corresponde a área de ZEC ARADE/ODELOUCA (PTCON0052) como é possível observar na Figura 17, impondo restrições ao ordenamento desta zona, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos da criação da rede Natura 2000 permitindo a manutenção dos habitats e das espécies da fauna e flora de interesse comunitário.

As áreas da AIGP 091 incluídas nas áreas da REN são apresentadas na Figura 27, conforme referido anteriormente, nessas áreas serão atendidas as condicionantes de Reserva Ecológica de acordo com o disposto no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



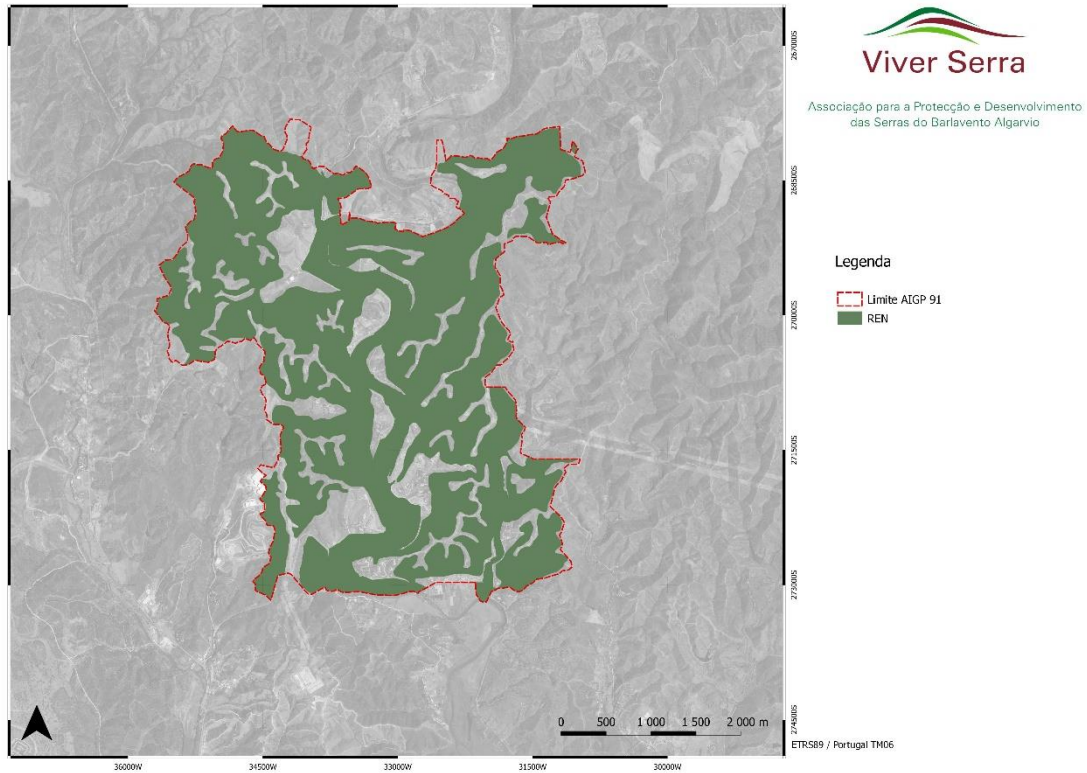


Figura 27. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSilves)

Empreendimentos hidroagrícolas e RAN

A AIGP, segundo a DGADR, abrange uma pequena zona ao sul com cerca de 12,5 hectares de empreendimentos hidroagrícolas, da responsabilidade da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão.

As áreas da AIGP Vale do Odelouca classificadas como Reserva Agrícola Nacional (RAN) são apresentadas na Figura 28. Nessas áreas serão tidas em consideração as condicionantes de Reserva Agrícola de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

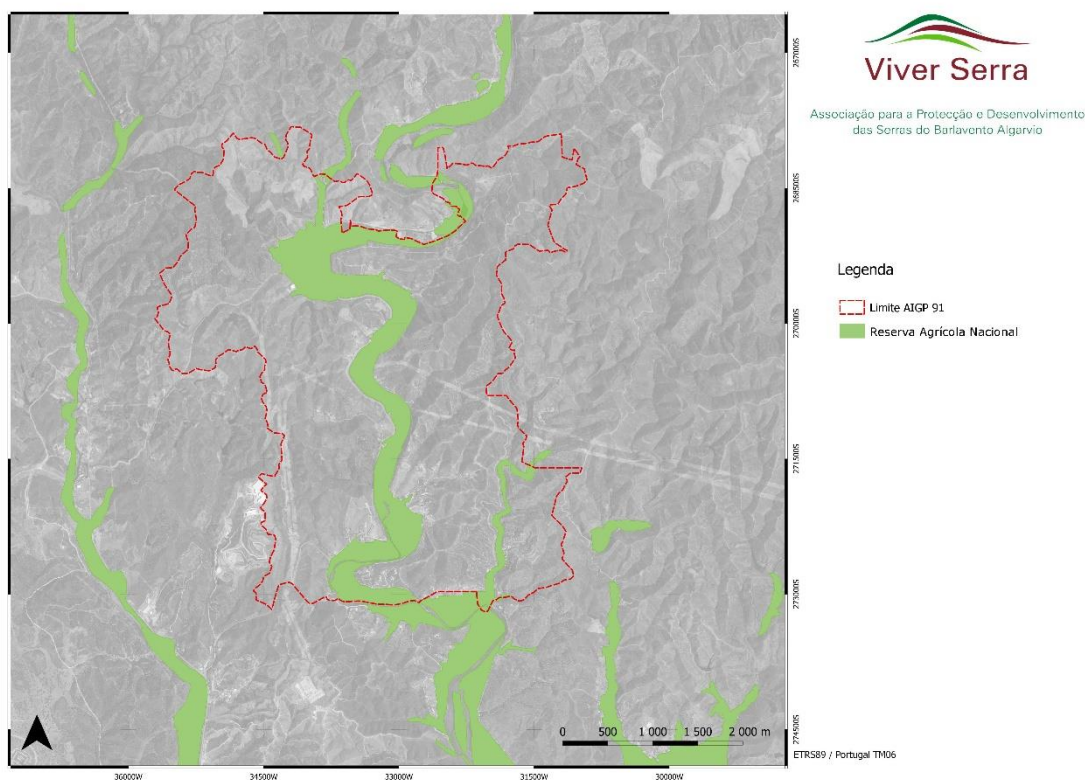


Figura 28. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves)

Linhas de alta tensão e antenas; Marcos Geodésicos; Sítios arqueológicos;

Dentro da Área de Intervenção (AIGP 91), existem linhas de alta e média tensão como é possível aferir na Figura 16. Quanto às antenas, essas infraestruturas encontram-se ausentes nesta área.

Os Vértices Geodésicos ou Marcos Geodésicos são usados para marcar pontos fundamentais destinados a apoiar atividades cartográficas e topográficas, e é crucial protegê-los para garantir sua visibilidade. A imposição de servidões e restrições de interesse público relacionadas à sinalização geodésica e cadastral segue as disposições legais aplicáveis. Os marcos geodésicos têm zonas de proteção específicas, determinado caso a caso, de acordo com a visibilidade necessária para os sinais construídos e a distância entre eles. A extensão mínima da zona de proteção é de 15 metros.

Os marcos geodésicos presentes na AIGP e as respetivas áreas de segurança são destacados também na Figura 16, sendo identificados como os marcos Passareiro e Luzio, situados a distâncias de 218 e 148 metros, respetivamente.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Não foram encontrados sítios arqueológicos dentro da área de estudo.

2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.

A Associação ViverSerra tem acompanhado com grande proximidade os desenvolvimentos florestais e paisagísticos na Serra de Silves, desde há décadas.

Desde os primeiros momentos da constituição da AIGP Vale do Odelouca que foram efetuadas várias ações de divulgação e informação junto dos proprietários, realizadas pela Câmara Municipal de Silves e que constam nos relatórios submetidos por esta entidade.

À data da elaboração da presente OIGP foi realizada uma reunião junto dos proprietários com vista a sensibilizar e esclarecer as questões mais relevantes deste processo (Em anexo, folhas de presença da referida reunião bem como convocatória)

Adicionalmente a esta iniciativa, foram estabelecidos contactos pessoais entre a Direção da Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio e os proprietários abrangidos pela OIGP.

3. Programação da Execução (Capítulo B)

Tabela 7. T1.1. Dados de referência para localização

Designação da OIGP	Vale do Odelouca
Entidade gestora	Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra)
Técnicos Responsáveis pela elaboração da componente florestal e silvo pastoril e outros recursos associados	Arq. Paisagista Inês Marques Duarte Eng. Carlos Rio Carvalho
Localização (DICOFRE)	Concelho de Silves Freguesia de Silves (081307)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



3.1. Unidades de Intervenção

a. Mapeamento das Unidades de Intervenção

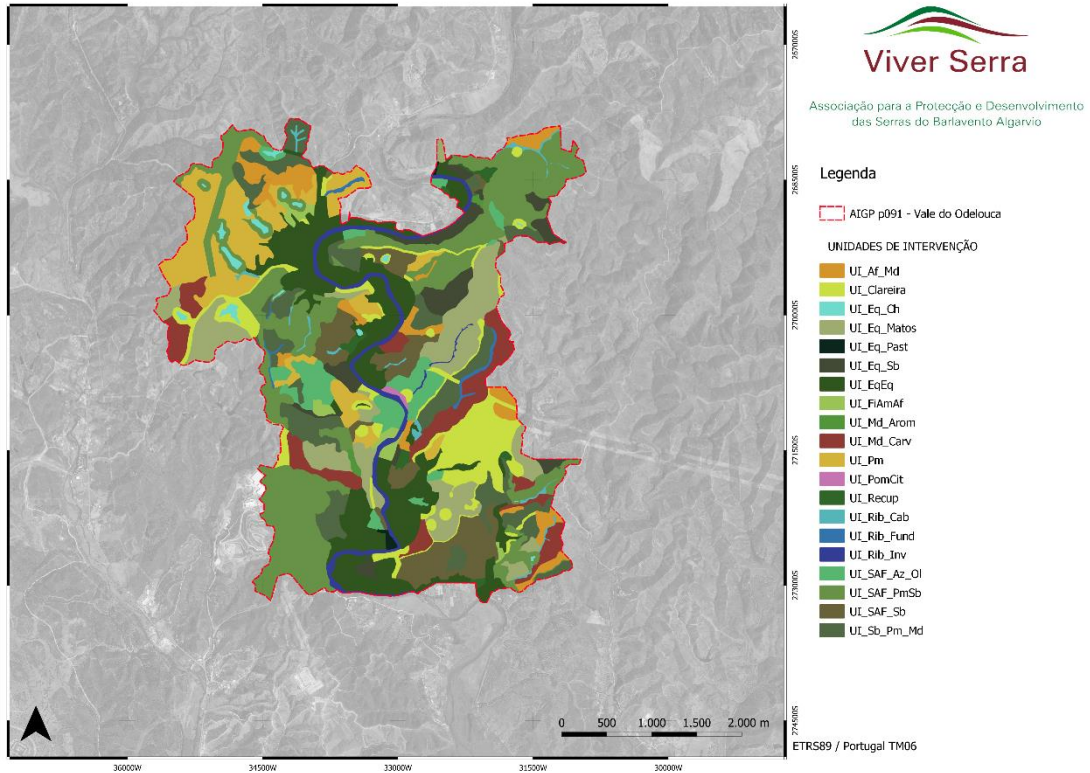
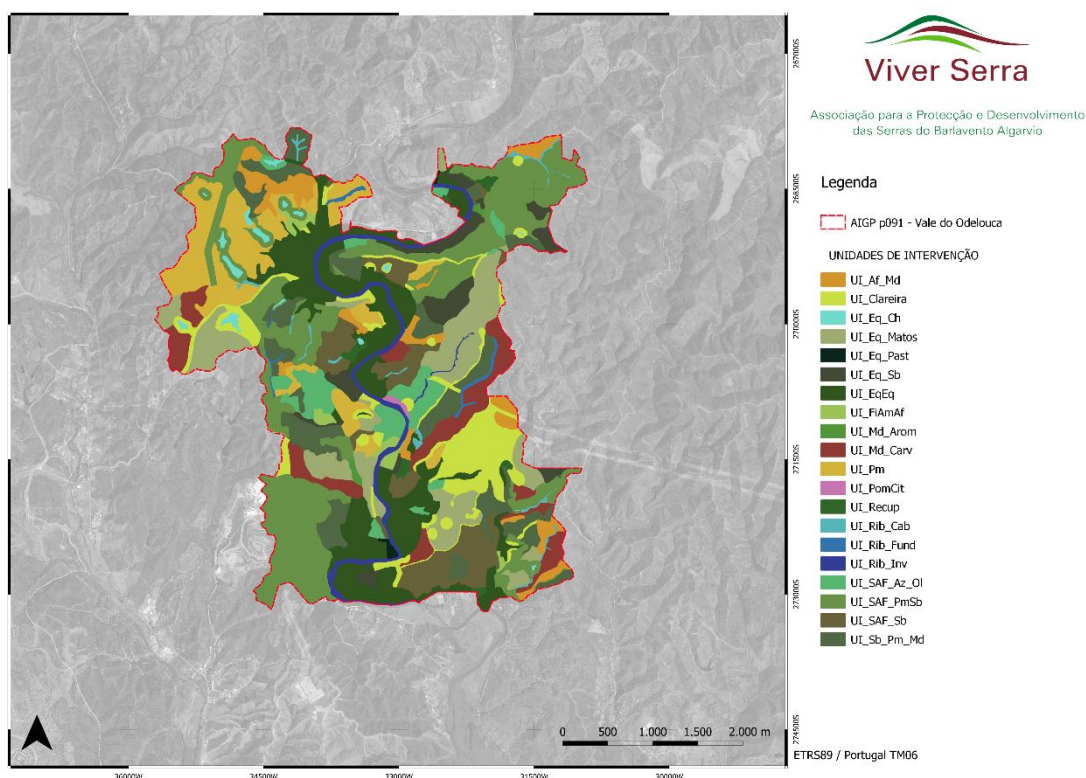


Figura 29. Distribuição das Unidades de Intervenção no território da Vale do Odelouca

São propostos 20 diferentes tipos de unidades de intervenção para a transformação e gestão da paisagem da AIGP Vale do Odelouca, com a distribuição apresentada na

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO



e listadas na Tabela 8.

b. Quadro das Unidades de Intervenção

A Tabela 8 apresenta a lista das unidades de intervenção, e pode ser complementada com a Tabela 22 (Anexo III) apresenta a síntese da justificação das ações.

Tabela 8. Quadro 2- Unidades de Intervenção

UI	UI_c	UI_I	Area (ha)
1	UI_Af_Md	Plantação Alfarrobeira e medronheiro	62.6
2	UI_Clareira	Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas	121.7
3	UI_Eq_Ch	Melhoramento de charca existente	12.3
4	UI_Eq_Matos	Manter matos. Refugio de biodiversidade e proteção do solo	148.2
5	UI_Eq_Past	Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens	2.1
6	UI_Eq_Sb	Manter	55.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_c	UI_l	Area (ha)
7	UI_EqEq	Manter	235.7
8	UI_FiAmAf	Plantação pomar tradicional figueira + amendoeira + alfarrobeira	14.8
9	UI_Md_Arom	Plantação de medronheiro e aromáticas (lavandulas, thymus e rosmarinus)	3.6
10	UI_Md_Carv	Terracear e plantação de folhosas autóctones (Q. faginea e Arbutus unedo)	89.6
11	UI_Pm	Gerir área de pinheiro em recuperação. Adicionar m.o. ao solo	140.8
12	UI_PomCit	Aproveitamento para pomares de citrinos ou outro	2.2
13	UI_Recup	Recuperar mosaico edificios, pomares e hortas	11.2
14	UI_Rib_Cab	Recuperação de linha de água. Reforçar presença de vegetação com Loendro e Tamargueira	9.7
15	UI_Rib_Fund	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com Freixo e Salgueiro	7.9
16	UI_Rib_Inv	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Conter Invasão de Acácia. Reforçar presença de Freixo e Salgueiro	39.3
17	UI_SAF_Az_OI	Manter e plantar clareiras maiores (Sb+Az+OI)	64.2
18	UI_SAF_PmSb	Promover regeneração natural de Sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	330.4
19	UI_SAF_Sb	Promover regeneração natural de Sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	99.4
20	UI_Sb_Pm_Md	Terracear e Plantação Sobreiro + Pinheiro manso + Medronheiro	145.0

A UI 1 (UI_Af_Md) é principalmente dedicada à reconversão de Eucalipto, pinheiro e matos por sistemas misto de alfarrobeira e medronheiro. Esta associação existe na região e é replicada como uma alternativa viável.

A UI2 (UI_Clareira) consiste na manutenção de vegetação esparsa, que nestas condições, em clareiras, beiras de caminho e cumeadas favorece o aparecimento de matos baixo com aromáticas, como tomilhais e rosmaninhais. Corresponde também a FGC de charcas, edificios, linhas de distribuição de eletricidade ou estradas.

A UI3 (UI_Eq_Ch) relaciona-se com charcas, execução de melhoramentos com manutenção e desassoreamento.

As UI 4, 5, 6 e 7 (UI_Eq_Matos, UI_Eq_Past, UI_Eq_Sb E UI_EqEq) destinam-se a manutenção de sistemas existentes, como o caso matos, pastagens, sobreirais, lagoas e edificado.

UI 8 (UI_FiAmAf) corresponde à proposta de pomares tradicionais que eram amplamente adotados há décadas e que se pretende reavivar, recuperando a memória das amendoeiras em flor e da associação típica apreciada no local (Figueira, amendoeira e alfarrobeira).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI9 (UI_Md_Arom) introduz na área plantações de medronheiro aromáticas (do género *Lavandula* sp., *Thymus* sp. e *Rosmarinus* sp.), uma ação direcionada a áreas florestais não recuperadas, ou reconversão de florestas de eucalipto, onde existe elevada exposição solar (maioritariamente orientadas a Sul e a Este), mas onde o terraceamento pode ser reaproveitado para a medronhal e aromáticas lenhosas, para produção de medronho, óleos essenciais, tisanas, produtos transformados e também mel. Esta UI corresponde a apenas 3,6ha da OIGP.

A UI10 (UI_Md_Carv) aplica-se na reconversão de eucalipto, pinheiro e matos, em encostas declivosas orientadas maioritariamente a Norte e algumas a Oeste, onde é proposto o regresso do carvalho-cerquinho à serra de Silves, também de acordo com as orientações do PROF- Algarve. A proposta assenta na utilização de *Quercus faginea* em associação com *Arbutus unedo*, para cobertura do solo por copado com maior rapidez e conciliar a produção de medronho com o crescimento do carvalho-cerquinho, cujo crescimento é favorecido se abrigado por outra vegetação, como o medronheiro.

A UI11 (UI_Pm) corresponde a 140 hectares em que o pinheiro se encontra gerido e produtivo e portanto se propõe a sua manutenção, visto que está a cumprir as funções ecológicas de regulação e produção.

UI12 (UI_PomCit)propõe o desenvolvimento de pomares de citrinos em áreas de pomares, onde o seu potencial produtivo é elevado.

Já a UI13 (UI_Recup) diz respeito à recuperação de áreas de mosaico que se encontram degradadas.

As propostas de UI 14, 15 e 16 (UI_Rib_Cab, UI_Rib_Fund E UI_Rib_Inv) são dedicadas à recuperação de linhas de água. As primeiras correspondem a linhas de escorrência, menores, sobre encostas, mais próximo das cabeceiras. Selecionaram-se o loendro e tamargueira para proteger as linhas de água, mantendo o regime de floresta galeria mais resistente a secura periódica. No segundo caso (UI15) para situações de fundo de vale, com maior disponibilidade hídrica potencial, com seleção de espécies associadas a linhas de água, mas resistentes a alguma secura, razão pela qual se excluíram outras espécies como o amieiro, no atual contexto de potencial alargamento de períodos de seca. O freixo e o salgueiro cumprem a função de estabilização de margens e recuperação de galeria ripícola. No caso de UI16, corresponde a situações de controlo de invasão por *Acacia* spp. e *Arundo donax*, favorecendo a presença das referidas autóctones, com corte das referidas invasoras, periodicamente.

As UI 17, 18 e 19 (UI_SAF_Az_Ol, UI_SAF_PmSb e UI_SAF_Sb) são SAF, respetivamente de azinheira, sobreiro e oliveira, numa replicação de sistema existente no local; SAF de pinheiro e sobreiro, em áreas onde o pinheiro não se encontra recuperado após arder; e SAF de sobreiro em áreas onde a floresta de sobreiro ficou pouco densa.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Por fim a UI20 (UI_Sb_Pm_Md) propõe a associação de pinheiro-manso, sobreiro e medronheiro em sistema florestal para funções de regulação, habitat e produção. O sobreiro tem um crescimento mais lento naturalmente, mas será favorecido pela proteção conferida pela presença das outras espécies. É dedicada a área de reconversão de eucalipto, pinheiro, matos e algumas áreas que já são de sobreiral, embora degradado.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



3.2. Modelo de Exploração Florestal

A diversificação de usos com maior providência de Serviços dos Ecossistemas e que permitem a multifuncionalidade da paisagem está implícita também na alteração proposta, esquematizada na Tabela 9. A diminuição de usos exclusivamente florestais, aumento do modelo Agroflorestal, associado a uma diversidade de usos e explorações (florestal, agrícola, pecuária alargando o leque de produtos não florestais e não lenhosos). Note-se que para os matos estão a ser consideradas as áreas de vegetação esparsa como área a promover vegetação rasteira de proteção, composta por autóctones lenhosas e edafo-xerófitas.

Tabela 9.T1.2 – Usos do solo

Ocupação de solo (ha)	Atual	Proposta
Florestas	643.0	519.3
SAF	3.0	490.4
Matos	606.8	269.9
Pastagens Espontâneas	59.2	15.0
Agricultura	228.6	240.0
Outros usos	55.2	61.1
Total	1595.8	1595.8

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tal como indicado na Tabela 10, as espécies arbóreas principais propostas para a componente florestal e das SAF são o sobreiro, medronheiro, pinheiro-manso, o carvalho e a alfarrobeira. A paisagem atual é ocupada por pinheiros (24,5%) e eucalipto em (7,6%). Estas OS passam a representar 9% e % respetivamente. A maior parcela da AIGP passa a ser de Sobreiro (22.8%) e as outras folhosas autóctones (azinheira, carvalho, medronheiro, alfarrobeira) com ocupação futura de 35% da AIGP). A composição muda, mas também a configuração é organizada de forma a manter a percolação de fauna silvestre, mas não de fogo, criando interrupções, descontinuidades e clareiras que promovem a biodiversidade do sistema, enquanto diminuem a probabilidade de um incêndio atravessar a área.

Tabela 10. T1.3 – Espécies principais

Espécies principais (ha)		
Componente arbórea (F+SAF)	Atual	Proposta
Sobreiro	122.2	299.5
Medronheiro + aromáticas	NA	3.6
Pinheiro-manso	377.0	143.8
Medronheiro + carvalho	NA	89.6
Eucaliptos	121.3	0
Pinheiro-bravo	13.7	12.4
Freixo e salgueiro	4.9	47.2
Alfarrobeira	NA	77.4
Castanheiro	0	0
Acácias	4.9	0
Outras resinosas	0	0
Total	644.0	673.5

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Na Tabela 11 são listadas as áreas de UI relativas a componente arbórea, em relação à sua composição, espécie principal e condição. A conversão de pinheiro e eucalipto é dominante, e os sistemas de sobreiro surgem em situações de clareira, FGC, onde é conveniente manter uma área com baixa densidade arbórea. UI 1 propõe alfarrobeiras e medronheiro em áreas previamente florestais, de eucalipto e pinheiro manso. UI8, reconverte áreas de pinheiro, em locais com aptidão agrícola, para pomar tradicional de sequeiro. UI 14 e 15, recuperam galerias ripícolas em áreas com alguma presença de pinheiro e, algumas áreas de sobreiro, integram depois SAF. Por fim a UI20 propõe sobreiral em áreas de pinheiro e eucalipto, ou sobreiral degradado.

Tabela 11. T2.1 Descrição da componente florestal

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
UI-01							
	7.77	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular		Fustadio	SIM
	2.49	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Alto Fuste; Irregular		Fustadio	SIM
	34.65	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-02							
	1.15	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular		Fustadio	SIM
	9.26	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular		Fustadio	SIM
	7.51	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-03							
	0.10	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	1.20	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
	2.33	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-04							
	18.45	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular		Fustadio	SIM
	6.32	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-06							
	51.46	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	3.66	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Puro	Talhadia;Regular		Fustadio	SIM

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
UI-07							
	1.32	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-08							
	3.89	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-09							
	1.13	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	2.48	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular		Fustadio	SIM
UI-11							
	140.75	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-13							
	1.67	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-14							
	1.39	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	0.80	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Puro	Alto Fuste; Regular		Fustadio	SIM
	3.39	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	
UI-15							
	4.90	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	3.03	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular		Fustadio	SIM
UI-17							
	36.70	5.1.1.1 Florestas de sobreiro		Alto Fuste; Irregular	Ardido		
	1.31	5.1.1.5 Florestas de eucalipto		Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
	0.74	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
	19.30	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-18							
	1.51	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	97.97	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-19							

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
	4.98	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	3.00	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular		Fustadio	SIM
	1.54	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	
UI-20							
	25.20	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
	41.81	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
	7.70	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
	53.12	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter)

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
UI-01						
	1.30	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	7.77	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	2.49	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	34.65	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			
	16.42	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
UI-06						
	51.46	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	3.66	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Pm	Ardido
UI-09						
	1.13	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
	2.48	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
UI-10						
	38.46	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido
	19.54	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido
	31.60	6.1.1.1 Matos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido
UI-11						
	140.75	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Pm	Pm	Ardido
UI-14						
	0.62	2.2.2.1 Pomares	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			
	1.39	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			
	0.80	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	3.39	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			
	3.53	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas			
UI-15						
	4.90	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	3.03	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
UI-16						
	1.37	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
UI-17						
	1.46	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	2.78	2.2.3.1 Olivais	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	3.11	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	9.62	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	36.70	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	1.31	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	0.74	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	8.48	6.1.1.1 Matos	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
UI-18						
	1.51	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Sb	Sb	Ardido
	97.45	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Sb	Sb	Ardido
	227.88	6.1.1.1 Matos	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Sb	Sb	Ardido
	0.52	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Pm	Pm	Ardido
	3.00	4.1.1.7 SAF de outras misturas	4.1.1.7 SAF de outras misturas	Sb	Sb	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
UI-19						
	6.54	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	4.98	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	3.00	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	1.54	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
UI-20						
	12.45	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	25.20	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	41.81	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	7.70	5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	53.11	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	4.74	6.1.1.1 Matos	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Na Tabela 13 é apresentada a relação entre os usos do solo, a sua composição e função de ecossistema, por UI.

Tabela 13. T.3 Organização e zonamento funcional

UI	Área (ha)	Uso do solo	Composição	Função
UI-01	62.6	FLORESTA	Af; Md	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-02	121.7	MATOS	Misto	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia
UI-04	148.2	MATOS	Misto	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia
UI-05	2.1	PASTAGENS	Misto	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-06	55.1	FLORESTA	Sb	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-07	211.9	AGRICULTURA	Misto	Produção, Recreio e enquadramento
	12.9	PASTAGENS	Misto	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-08	14.8	AGRICULTURA	Fi, Am, Af	Conservação, Produção, Recreio e enquadramento
UI-09	3.6	FLORESTA	Misto, Md	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-10	89.6	FLORESTA	Md; Qf	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Uso do solo	Composição	Função
UI-11	140.8	FLORESTA	Pm	Proteção, Caça, Produção, Recreio e enquadramento
UI-12	2.2	AGRICULTURA	Lj	Produção, Recreio e enquadramento
UI-13	11.2	AGRICULTURA	Misto	Produção, Recreio e enquadramento
UI-14	9.7	FLORESTA	Fx, Sx	Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
UI-15	7.9	FLORESTA		Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
UI-16	1.4	FLORESTA	Fx, Sx	Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
UI-17	64.2	SAF	Sz, Az, OI	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-18	330.4	FLORESTA	Pm, Sb	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-19	99.4	FLORESTA	Sb	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
UI-20	145.0	FLORESTA	Sb, Pm, Md	Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

3.2.1. T4 – Programas operacionais

Conforme apresentado na Tabela 13, a calendarização de arborização inicia em outubro de 2024, tal como o processo de seleção de regeneração natural de sobreiro. Relativamente à intervenção e manutenção da componente florestal, são apresentados os trabalhos necessários para cada tipo de UI. Os trabalhos relacionados com produtos não lenhosos são em particular colheita anual de medronho e alfarroba, e trianualmente a extração de cortiça, obviamente com rotatividade aproximada de 9 anos na mesma árvore.

Tabela 14. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal

UI	Arborização/Rearborização			Intervenções e Manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
	Calendarização	Instalação	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)	Calendarização	Tipo de corte	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-01	Oct-24	Plantação	52.36	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações	52.36					Colheita de medronho	52.36
UI-06				Anual	Controlo arbustivas/Podas /Desramações	55.11					Extração cortiça	55.11
UI-09	Oct-24	Plantação	3.6	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações	3.6					Colheita de medronho	52.36
UI-10	Oct-24	Plantação	51.15	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações	51.15						
U-11	Oct-24			Decenal	Desramação	140.75						
UI-14	Oct-24	Plantação	9.73	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	9.73						

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Arborização/Rearborização			Intervenções e Manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
	Calendarização	Instalação	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)	Calendarização	Tipo de corte	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-15	Oct-24	Plantação	7.93	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	7.93						36.61
UI-16	Oct-24	Plantação	1.36	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Controlo invasoras	1.36						
UI-18	Oct-24	Reg,Nat	165.18	Trienal	Limpeza/seleção	165.18					Extração cortiça	165.18
UI-20	Oct-24	Plantação	51.59	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	51.59						

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Na gestão de matos e pastagens (Tabela 15 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**) prevê-se a renovação trienal das pastagens, com recurso a aveia;triticale; azevém-perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca e tremocilha, em composições variáveis mediante as condições de humidade e produtividade observadas no local.

Tabela 15. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens

UI	Sementeiras			Intervenções e Manutenção		
	Calendarização	Espécies	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-05	Oct-24	Aveia; triticale; azevém-perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca; tremocilha	2.09	Trienal	Renovação	2.09
UI-18	Oct-24		165.18	Trienal	Renovação	165.18
UI-19	Oct-24		94.83	Trienal	Renovação	94.83

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



T4.3 – Programa de Gestão da Biodiversidade

Considera-se que as ações propostas são coerentes com as orientações de gestão e, apesar de não se aplicarem diretamente a nenhum habitat especificamente cartografado no âmbito do PSRN 2000, apresentam um contributo potencial para os objetivos de conservação da ZEC e da ZPE, através da diminuição da perigosidade de incêndio, do controlo de invasoras, do aproveitamento de regeneração natural de espécies autóctones, incluindo vegetação ribeirinha, e da manutenção de áreas de mosaico com áreas abertas.

A OIGP vale do Odelouca é parcialmente abrangida pela Rede Natura 2000, especificamente pela ZEC Arade/ Odelouca (PTCON0052). A área apresenta representação de alguns habitats do anexo I da Diretiva Habitats tais como diversos habitats ribeirinhos (92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*; 92D0 Galerias e matos ribeirinhos meridionais *Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*), Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) e nas encostas do vale, para além de áreas de urzais (4030 Charnecas secas europeias) e carrascais (5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos). Identificam-se também áreas de sobreiral (9330 Florestas de *Quercus suber*), azinhal (9340 *Quercus faginea* subsp. *broteroi*), e zambujal (9320 Florestas de *Olea* e *Ceratonia*). Na ficha do sítio PTCON0052 – ARADE/ODELOUCA (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008 de 21 de julho) encontra-se definido um conjunto de orientações de gestão, dada a sua mais clara aplicação através da transformação e gestão da paisagem proposta.

Na Tabela 16 apresenta-se a relação entre áreas de UI e áreas de habitat abrangidas pela OIGP. Uma comparação com as orientações de gestão do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 para a ZEC Arade/ Odelouca, permite perceber que as propostas de intervenção respeitam integralmente as orientações de gestão para os habitats presentes. Apenas para a UI 17 e para a UI 19 (assinaladas a amarelo) é necessário reservar que a área de intervenção cumpra as orientações do futuro plano de gestão da ZEC Arade/Odelouca.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 16. T4.3- Gestão da Biodiversidade

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
UI-01			
	UI_Af_Md	Total	62.61
		4030pt5	1.80
		4030pt5 + 5330pt2	2.49
		5330pt6	0.00
		91E0pt1 + 92A0pt5 + 9340pt1	0.00
		Sem habitat	58.32
UI-02			
	UI_Clareira	Total	121.73
		4030pt5	7.34
		4030pt5 + 5330pt2	0.00
		4030pt5 + 5330pt3	0.01
		5330pt3	1.66
		5330pt3 + 5330pt6	0.40
		5330pt3 + 9340pt1	0.13
		5330pt6	0.16
		91E0pt1	0.00
		92A0pt5 + 92D0pt1	0.23
		9320pt2 + 4030pt5	0.17
		Sem habitat	111.62
UI-03			

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
	UI_Eq_Ch	Total	12.31
		4030pt5	0.00
		Sem habitat	12.31
UI-04			
	UI_Eq_Matos	Total	148.20
		4030pt5	12.15
		5330pt3 + 5330pt6	0.00
		5330pt3 + 9340pt1	0.77
		91E0pt1	0.01
		Sem habitat	135.27
UI-05			
	UI_Eq_Past	Total	2.09
		Sem habitat	2.09
UI-06			
	UI_Eq_Sb	Total	55.12
		4030pt5	0.00
		4030pt5 + 5330pt2	1.14
		4030pt5 + 5330pt3	0.00
		5330pt3 + 4030pt5	0.00
		92A0pt5 + 92D0pt1 + 6420	0.00
		9330 + 5330pt3	1.74
		Sem habitat	52.24

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
UI-07			
	UI_EqEq	Total	235.68
		1140	0.34
		4030pt5	0.24
		4030pt5 + 5330pt2	0.10
		4030pt5 + 5330pt6	0.37
		5330pt3	0.00
		91E0pt1 + 92A0pt5 + 9340pt1	0.00
		92A0pt5 + 91E0pt1 + 92D0pt1	0.00
		92A0pt5 + 92D0pt1	0.03
		92D0pt1	0.00
		92D0pt2 + 1410 + 1430	0.08
		92D0pt2 + 1420 + 1410	0.00
		Sem habitat	234.52
UI-08			
	UI_FiAmAf	Total	14.83
		Sem habitat	14.83
UI-09			
	UI_Md_Arom	Total	3.60
		Sem habitat	3.60
UI-10			
	UI_Md_Carv	Total	89.61

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
		4030pt5	6.66
		4030pt5 + 5330pt2	0.53
		91E0pt1 + 92A0pt5 + 9340pt1	0.00
		Sem habitat	82.41
UI-11			
	UI_Pm	Total	140.75
		4030pt5	0.20
		Sem habitat	140.54
UI-12			
	UI_PomCit	Total	2.18
		Sem habitat	2.18
UI-13			
	UI_Recup	Total	11.16
		Sem habitat	11.16
UI-14			
	UI_Rib_Cab	Total	9.74
		4030pt5	0.32
		4030pt5 + 5330pt2	1.39
		Sem habitat	8.02
UI-15			
	UI_Rib_Fund	Total	7.93
		Sem habitat	7.93

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
UI-16			
	UI_Rib_Inv	Total	39.31
		1140	0.00
		4030pt5	0.02
		4030pt5 + 5330pt2	0.00
		5330pt3 + 5330pt6	0.00
		5330pt6	0.00
		91E0pt1	0.97
		91E0pt1 + 92A0pt5 + 9340pt1	2.28
		92A0pt5 + 91E0pt1 + 92D0pt1	0.37
		92A0pt5 + 92D0pt1	1.29
		92A0pt5 + 92D0pt1 + 6420	0.45
		92D0pt1	0.38
		92D0pt2 + 1420 + 1410	0.42
		9320pt2 + 4030pt5	0.06
		9330 + 5330pt3	0.00
		Sem habitat	33.07
UI-17			
	UI_SAF_Az_OI	Total	64.19
		4030pt5	0.00
		4030pt5 + 5330pt2	0.00
		5330pt3	0.00

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
		5330pt3 + 5330pt6	7.44
		5330pt6	1.73
		92A0pt5 + 91E0pt1 + 92D0pt1	0.00
		9320pt2 + 4030pt5	6.72
		Sem habitat	48.30
UI-18			
	UI_SAF_PmSb	Total	330.36
		4030pt5	24.83
		4030pt5 + 5330pt3	0.99
		4030pt5 + 5330pt6	1.73
		5330pt3 + 4030pt5	1.71
		92D0pt1	0.00
		92D0pt2 + 1420 + 1410	0.08
		9330 + 5330pt3	0.00
		Sem habitat	301.01
UI-19			
	UI_SAF_Sb	Total	99.37
		4030pt5	34.34
		4030pt5 + 5330pt2	1.03
		5330pt3 + 5330pt6	0.00
		Sem habitat	64.01
UI-20			

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Código UI	Habitats Diretiva	Área (ha)
	UI_Sb_Pm_Md	Total	145.00
		4030pt5	13.11
		4030pt5 + 5330pt2	0.00

3.3. Modelo de intervenção em áreas agrícolas

Não aplicável.

4. Investimento e Financiamento (Capítulo C)

4.1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem

O investimento em ações de reconversão e valorização da paisagem é apresentado na Tabela 17 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, onde se estima um total de 1,669,580.24 € para a totalidade do processo de intervenção. Na Tabela 18 é apresentada a estimativa por tipos de ocupação do solo, sendo perceptível que para alguns destes não há investimento inicial, apenas manutenção do existente.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 17. Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
							370,865.88 €
UI-01	UI_Af_Md	P1	Desmatção + Máquina pesada (190 cv)	ha	52.36	390.00 €	20,420.40 €
		P3	Lavoura profunda + Trator com destroçador (120 cv)	ha	52.36	400.00 €	20,944.00 €
		Q28a	Plantação, fertilização de fundo e rega na parcela + Alfarrobeira - Densidade: >208	ha	52.36	6,293.00 €	329,501.48 €
							88,034.80 €
UI-02	UI_Clareira	Or13	Controlo da vegetação espontânea através de meios mecânicos e motomanuais;	ha	95.69	920.00 €	88,034.80 €
							139,000.00 €
UI-03	UI_Eq_Ch	U1	Charcas com impermeabilização	m3	10000	13.90 €	139,000.00 €
UI-04	UI_Eq_Matos						- €
							- €
							1,058.69 €
UI-05	UI_Eq_Past	N1d	Melhoria de pastagens permanentes de	ha	2.09	506.55 €	1,058.69 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Desc_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
			sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatção				
UI-06	UI_EqSb						
UI-07	UI_EqEq						
							93,217.80 €
UI-08	UI_FiAmAf	P1	Desmatção + Máquina pesada (190 cv)	ha	390	14.82	5,779.80 €
		P3	Lavoura profunda + Trator com destróador (120 cv)	ha	400	14.82	5,928.00 €
		Or34	Plantações plurianuais (olival, vinha, pomares), incluindo fertilização do terreno;	ha	5500	14.82	81,510.00 €
UI-09	UI_Md_Arom						11,322.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1301	ha	3.6	1,735.00 €	6,246.00 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=951	ha	3.6	1,410.00 €	5,076.00 €
							160,866.75 €
UI-10	UI_Md_Carv	G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1301	ha	51.15	1,735.00 €	88,745.25 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=951	ha	51.15	1,410.00 €	72,121.50 €
							74,316.00 €
UI-011	UI_Pm	L1	Desramação DensP_ha=449	ha	140.75	528.00 €	74,316.00 €
							12,992.80 €
UI-012	UI_PomCit	P1	Desmatação + Máquina pesada (190 cv)	ha	2.18	390.00 €	850.20 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
		P3	Lavoura profunda + Trator com destroçador (120 cv)	ha	2.18	400.00 €	872.00 €
		Q29a	Plantação, fertilização de fundo e rega na parcela + Citrinos - Densidade: 343	ha	2.18	5,170.00 €	11,270.60 €
							72,540.00 €
UI-013	UI_Recup	Or42	Recuperação de estruturas tradicionais (poços, pias, bebedouros, muretes e muros de suporte, moinhos, fontes);	ha	11.16	1,500.00 €	16,740.00 €
		Or34	Plantações plurianuais (olival, vinha, pomares), incluindo fertilização do terreno;	ha	11.16	5,000.00 €	55,800.00 €
							30,600.85 €
UI-014	UI_Rib_Cab	G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	ha	9.73	1,735.00 €	16,881.55 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras	ha	9.73	1,410.00 €	13,719.30 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
			folhosas DensP_ha=950				
							24,939.85 €
UI-015	UI_Rib_Fund	G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	ha	7.93	1,735.00 €	13,758.55 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	ha	7.93	1,410.00 €	11,181.30 €
							5,503.92 €
UI-016	UI_Rib_Inv	G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	ha	1.36	1,735.00 €	2,359.60 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	ha	1.36	1,410.00 €	1,917.60 €
		L8a	Controlo de invasoras lenhosas — corte e pincelagem (inclui produto) (declive < 25%)	ha	1.36	902.00 €	1,226.72 €
UI-017	UI_SAF_Az_OI						152,900.58 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	ha	64.19	1,735.00 €	111,369.65 €
		H4	Plantação/Sementeira Folhosas: Plantação Sobreiro/Azinhreira Acer DensP_ha=450	ha	64.19	647.00 €	41,530.93 €
							201,775.63 €
UI-018	UI_SAF_PmSb	N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	ha	165.18	506.55 €	83,671.93 €
		J3b	AproveitaRegNatural Sobreiro/Azinhreira com adensamento: Declive=>25%	ha	165.18	715.00 €	118,103.70 €
							115,839.59 €
UI-019	UI_SAF_Sb	N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de	ha	94.83	506.55 €	48,036.14 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Desc_Ação	Unidade	Quantidade	Custo unitário refª	Custo estimado
			fertilização + Desmatação				
		J3b	AproveitaRegNatural Sobreiro/Azinheira com adensamento: Declive=>25%	ha	94.83	715.00 €	67,803.45 €
							113,805.10 €
		P2	Terraceamento + Máquina pesada (190 cv)	ha	51.59	1,040.00 €	53,653.60 €
UI-020	UI_Sb_Pm_Md	H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950		34.39	1,410.00 €	48,489.90 €
		I3	Plantação/Sementeira Resinosas: Pinheiro manso (Pinus pinea) DensP_ha=850		17.2	678.00 €	11,661.60 €
TOTAL							1,669,580.24 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 18. Quadro síntese do investimento global estimado para a reconversão e valorização da paisagem, por tipologia de ocupação do solo

OCUPAÇÃO DE SOLO PROPOSTAS	ESTIMATIVA DO CUSTO TOTAL
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esperso	- €
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	- €
2.2.1.1 Vinhas	- €
2.2.2.1 Pomares	106,210.60 €
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	72,540.00 €
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	1,058.69 €
4.1.1.1 SAF de sobreiro	115,839.59 €
4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	152,900.58 €
4.1.1.7 SAF de outras misturas	199,624.76 €
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	113,805.10 €
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	160,866.75 €
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	438,236.23 €
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	76,150.95 €
6.1.1.1 Matos	- €
7.1.3.1 Vegetação esparsa	88,034.80 €
9.1.1.1 Cursos de água naturais	5,312.20 €
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	- €
9.1.2.5 Charcas	139,000.00 €
Total Geral	1,669,580.24 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

a. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

O investimento em remuneração dos serviços de ecossistemas é apresentado na Tabela 19 Tabela 17, onde se estima um total da 4 500 422,13 € para a totalidade do processo de intervenção (20 anos).

Tabela 19. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
UI-01	UI_Af_Md			62.61	155,248.00 €	2,479.44 €	123.97 €
		a SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	0.86	1,369.45 €	1,600.00 €	80.00 €
		b SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	1.10	2,027.13 €	1,840.00 €	92.00 €
		c SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	3.09	6,187.64 €	2,000.00 €	100.00 €
		d SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	6.30	14,109.65 €	2,240.00 €	112.00 €
		e SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[0.51	936.01 €	1,840.00 €	92.00 €
		f SE10f	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ EP	1.16	2,410.65 €	2,080.00 €	104.00 €
		g SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	3.05	6,841.89 €	2,240.00 €	112.00 €
		h SE10	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ REN	10.42	25,852.45 €	2,480.00 €	124.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE10i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	0.92	1,917.19 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE10j	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	3.92	9,085.79 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE10k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.37	5,886.80 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE10l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	28.91	78,623.35 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-02	UI_Clareira			121.73 €	295,254.61 €	2,425.49 €	121.27 €
		SE 13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	0.86	1,378.21 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE 13b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	2.67	4,919.70 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	14.24	28,485.24 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	13.21	29,586.14 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[0.96	1,770.61 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP	2.63	5,475.62 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	10.93	24,490.71 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ REN	16.64	41,271.94 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.94	1,958.72 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	4.37	10,132.94 €	2,320.00 €	116.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE 13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	7.56	18,760.59 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	46.70	127,024.20 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-03	UI_Eq_Ch			12.306	26,915.81 €	2,187.25 €	109.36 €
		SE13 a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	0.035	72.86 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13 b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	0.001	2.64 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE13 c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	0.304	828.14 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE13 d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	0.166	385.04 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE13 e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[0.035	65.07 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP	0.077	172.23 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE13 g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	1.234	3,060.94 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE13 h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ REN	0.375	779.95 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.012	19.21 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	0.938	1,876.18 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE13 k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	7.147	16,008.32 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	1.981	3,645.23 €	1,840.00 €	92.00 €
UI-04	UI_Eq_Matos			148.203	365,677.16 €	2,467.41 €	123.37 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE13 a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	1.115	1,784.02 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE13 b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	4.359	8,021.05 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE13 c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	6.210	12,420.03 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE13 d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	15.057	33,727.27 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE13 e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[1.086	1,997.65 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP	6.838	14,222.24 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13 g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	7.352	16,467.83 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE13 h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ REN	18.096	44,879.14 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	1.140	2,370.27 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	12.247	28,412.30 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE13 k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	7.581	18,800.74 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	67.123	182,574.62 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-05	UI_Eq_Past			2.093	4,573.35 €	2,185.26 €	109.26 €
		SE 12c	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25%	0.524	1,048.43 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 12d	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP	1.508	3,378.55 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 12g	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.013	30.07 €	2,240.00 €	112.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE 12h	Prados e pastagens permanentes - Declive: [15%-25%[0.047	116.30 €	2,480.00 €	124.00 €
UI-06	UI_EqSb			55.119	139,431.06 €	2,529.65 €	126.48 €
		SE 13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	0.666	1,065.52 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE 13b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	0.004	7.34 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	5.947	11,893.90 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	3.755	8,411.24 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[0.056	103.55 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP	0.007	14.64 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	2.433	5,449.80 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ REN	7.442	18,457.01 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.004	7.92 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	0.526	1,221.21 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE 13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	1.823	4,519.86 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	32.456	88,279.07 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-07	UI_EqEq			235.688	512,203.11 €	2,173.22 €	108.66 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE 13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	2.584	4,134.12 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE 13b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	2.600	4,784.49 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	69.864	139,727.70 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	119.210	267,030.44 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[0.606	1,114.67 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP	1.430	2,975.01 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	23.045	51,621.83 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 13h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[+ REN	7.281	18,057.37 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.328	682.82 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	1.001	2,322.97 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE 13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	5.397	13,384.61 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	2.341	6,367.08 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-08	UI_FiAmAf			14.827	31,116.44 €	2,098.58 €	104.93 €
		SE 10a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	1.506	2,409.80 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE 10c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	3.819	7,638.91 €	2,000.00 €	100.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE 10d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	6.268	14,039.94 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 10e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	1.095	2,015.51 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE 10f	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%]	0.015	30.50 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 10g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + EP	0.882	1,975.18 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 10h	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + EP + REN	0.555	1,375.99 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 10i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + REN	0.276	573.88 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE 10j	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	0.084	195.40 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE 10k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	0.119	296.04 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 10l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	0.208	565.30 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-09	UI_Md_Arom			3.602	18,865.86 €	5,237.71 €	261.89 €
		SE01 d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	0.385	1,723.25 €	4,480.00 €	224.00 €
		SE01f	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + REN	0.000	1.48 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01 h	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%] + EP + REN	0.364	1,804.96 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01j	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%] + REN	0.230	1,068.63 €	4,640.00 €	232.00 €
		SE01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	2.623	14,267.54 €	5,440.00 €	272.00 €
UI-10	UI_Md_Carv			89.609	438,032.60 €	4,888.27 €	244.41 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE01a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	1.316	5,474.96 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01b	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	6.254	31,022.04 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	37.917	206,267.66 €	5,440.00 €	272.00 €
		SE01d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + REN	7.047	32,698.99 €	4,640.00 €	232.00 €
		SE01e	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[1.654	6,086.69 €	3,680.00 €	184.00 €
		SE01f	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ EP	4.457	19,966.67 €	4,480.00 €	224.00 €
		SE01g	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	11.304	56,065.71 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01h	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ REN	3.192	13,279.70 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	1.985	6,350.88 €	3,200.00 €	160.00 €
		SE01j	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	4.887	19,548.60 €	4,000.00 €	200.00 €
		SE01k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	7.447	33,362.53 €	4,480.00 €	224.00 €
		SE01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + REN	2.149	7,908.16 €	3,680.00 €	184.00 €
UI-11	UI_Pm			70.508	265,287.51 €	3,762.53 €	188.13 €
		SE02a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	3.427	8225.020	2,400.00 €	120.00 €
		SE02b	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	7.315	20190.378	2,760.00 €	138.00 €
		SE02c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	6.484	19451.890	3,000.00 €	150.00 €
		SE02d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + REN	8.387	28179.560	3,360.00 €	168.00 €
		SE02e	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[4.231	11677.264	2,760.00 €	138.00 €
		SE02f	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ EP	15.165	47314.821	3,120.00 €	156.00 €
		SE02g	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	6.672	22419.134	3,360.00 €	168.00 €
		SE02h	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[+ REN	15.773	58675.358	3,720.00 €	186.00 €
		SE02i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	2.788	8699.643	3,120.00 €	156.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE02j	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	35.575	123,801.51 €	3,480.00 €	174.00 €
		SE02k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	2.886	10,734.31 €	3,720.00 €	186.00 €
		SE02l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + REN	32.047	130,751.69 €	4,080.00 €	204.00 €
UI-12	UI_PomCit			2.180	4,924.52 €	2,259.42 €	112.97 €
		SE 07a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	0.021	42.85 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 07b	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	1.962	4,394.23 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 07c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.003	5.74 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 07d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	0.190	471.01 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 07e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[0.004	10.69 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-13	UI_Recup			11.165	24,618.92 €	2,205.05 €	110.25 €
		SE 10c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	4.734	9,467.91 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE 10d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	2.184	4,891.58 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 10g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	1.347	3,016.39 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE 10h	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[0.981	2,431.66 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 10k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ EP	1.712	4,246.56 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE 10l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	0.208	564.82 €	2,720.00 €	136.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
UI-14	UI_Rib_Cab			9.737	23682.635	2,432.19 €	121.61 €
		SE					
		11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	0.012	19.76 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE					
		11b	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.052	96.54 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE					
		11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	0.392	783.45 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE					
		11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + REN	2.569	5,754.25 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE					
		11e	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[0.030	54.32 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE					
		11f	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP	0.094	196.33 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE					
		11g	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	0.598	1,340.54 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE					
		11h	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ REN	2.882	7,147.25 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE					
		11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	0.075	156.87 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE					
		11j	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	0.013	29.27 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE					
		11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	0.453	1,123.24 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE					
		11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + REN	2.566	6,980.81 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-15	UI_Rib_Fund			7.930	19,293.14 €	2,432.92 €	121.65 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	0.004	6.15 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11b	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.153	282.30 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	0.010	19.02 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + REN	3.043	6,817.13 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11f	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[0.040	83.23 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11g	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP	0.002	4.53 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11h	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	2.613	6,479.16 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11j	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ REN	0.040	92.60 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	2.025	5,509.02 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-16	UI_Rib_Inv			39.313	89,260.50 €	2,270.49 €	113.52 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.051	80.92 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11b	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	0.133	244.33 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + REN	1.043	2,086.14 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP	33.281	74,549.36 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11f	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ EP + REN	0.050	103.41 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11g	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[+ REN	0.042	93.19 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11h	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	2.966	7,356.34 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11j	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	0.022	51.20 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	0.000	0.14 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + REN	1.726	4,695.48 €	2,720.00 €	136.00 €
UI-17	UI_SAF_Az_OI			64.193	259,802.87 €	4,047.24 €	202.36 €
		SE11a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	1.302	4,739.12 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE11b	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	2.269	9,849.25 €	4,340.00 €	217.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE11c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	18.483	87,979.97 €	4,760.00 €	238.00 €
		SE11d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + REN	6.185	25,111.77 €	4,060.00 €	203.00 €
		SE11e	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%]	1.912	6,155.26 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE11f	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + EP	4.472	17,529.79 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE11g	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + EP + REN	3.381	14,672.96 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE11h	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + REN	3.857	14,040.25 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE11i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	2.017	5,646.86 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE11j	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	9.787	34,254.05 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE11k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	8.463	33,175.57 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE11l	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + REN	2.065	6,648.04 €	3,220.00 €	161.00 €
UI-18	UI_SAF_Pm Sb			330.371	790,203.92 €	2,391.87 €	119.59 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	5.269	10,959.57 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05b	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	12.260	30,405.11 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP + REN	123.767	336,645.27 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE05d	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + REN	39.094	90,697.56 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE05e	Superfícies agroflorestais - Declive: [15%-25%]	7.282	13,398.69 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE05f	Superfícies agroflorestais - Declive: [15%-25%] + EP	14.273	31,970.58 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE05g	Superfícies agroflorestais - Declive: [15%-25%] + EP + REN	36.655	90,905.62 €	2,480.00 €	124.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE05h	Superfícies agroflorestais - Declive: [15%-25%] + REN	19.301	40,146.68 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	9.657	15,450.77 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05j	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	17.060	34,119.69 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP + REN	28.295	63,380.69 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE05l	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + REN	17.459	32,123.69 €	1,840.00 €	92.00 €
UI-19	UI_SAF_Sb			99.375	432,579.22 €	4,353.01 €	217.65 €
		SE 02j	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	0.092	335.10 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE 03a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	7.145	31,011.16 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE 03c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	47.063	224,018.26 €	4,760.00 €	238.00 €
		SE 03d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + REN	0.569	2,310.73 €	4,060.00 €	203.00 €
		SE 03e	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%]	0.218	702.51 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE 03f	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + EP	6.077	23,821.19 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE 03g	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + EP + REN	14.322	62,155.32 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE 03h	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + REN	0.100	365.74 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE 03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	0.040	110.73 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE 03k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	12.731	44,557.66 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE 03l	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	11.018	43,190.81 €	3,920.00 €	196.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Numero UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
UI-20	UI_Sb_Pm_Md			145.009	603,450.90 €	4,161.48 €	208.07 €
		SE02j	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	4.595	16,727.04 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03a	EP Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% +	9.557	41,477.10 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03b	EP + REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% +	47.258	224,948.63 €	4,760.00 €	238.00 €
		SE03c	REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% +	12.898	52,366.18 €	4,060.00 €	203.00 €
		SE03d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[2.698	8,686.78 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE03e	+ EP Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[9.239	36,215.01 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE03f	+ EP + REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[18.068	78,415.46 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03g	+ REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[7.522	27,380.76 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03h	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	2.236	6,259.51 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	16.043	56,152.13 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE03k	+ REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	9.801	38,420.86 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE03l	REN Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% +	5.094	16,401.43 €	3,220.00 €	161.00 €
				1,525.6	4,500,422.13 €	2,949.99 €	147.50 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta

A sustentabilidade económica da nova paisagem de Vale do Odelouca baseia-se na diversificação de produtos (alfarroba, medronho, cortiça, laranja, amêndoa, figo, mel, caça, etc.).

O território, mais resistente e mais seguro em termos de incêndios florestais, pode seguir o percurso de diversificação económica, criando também aptidão para o turismo e lazer e diversificação de ofertas.

Não se trata de romper com a produtividade do local, mas sim de garantir que a gestão do território é frutífera, produtiva e protegida de eventos extremos tal como as comunidades rurais que habitam esta área.

A organização em cooperativas é recomendada, para permitir uma proteção no mercado, e escala de produção e capacidade de negociação. Estes são essenciais ao crescimento sustentado das micro e pequenas empresas, que se possam instalar no local.

O marketing será igualmente necessário para promover os produtos e a paisagem local, o património imaterial secular que se relaciona com a cultura de produtos tradicionais, as raças de ovinos e caprinos autóctones, a caça, os produtos florestais não lenhosos.

A sinergia entre produtores locais, empresas de restauração, operadores turísticos, cadeias de comércio nacional podem gerar *clusters* de desenvolvimento interessantes, que existem em diversas localidades da Europa e que permitem promover todo um leque de produtos e atividades locais.

Um estudo de viabilidade económica pode e deve ser desenvolvido, para sustentar a ambição de transformar e gerir a paisagem de Vale do Odelouca, com base num mosaico diversificado de produtos e atividades.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Capítulo D. Gestão e Contratualização

D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão

Relativamente ao ponto de situação da adesão dos proprietários, com base nos contactos tidos, quer formal quer informalmente, podemos afirmar que, de uma maneira geral, predomina um sentimento de desinteresse e desconfiança.

Por outro lado, dada a implantação e a confiança conquistada pela Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, podemos referir que existe cerca de 45% da área da AIGP com muito boas expectativas de adesão.

De notar ainda que a área cujos proprietários são heranças indivisas é de cerca de 28% da área total da AIGP o que também explica o elevado número de proprietários ainda sem perspectiva de adesão, para além deste facto ser um fenómeno que complica muitíssimo as adesões voluntárias.

A Tabela 20 apresenta um ponto de situação da adesão, com os dados e informações disponíveis à data.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 20. Ponto de situação relativamente à situação de adesão dos proprietários

Prédios da AIGP Vale do Odelouca	Unid.	243
Proprietários da AIGP Vale do Odelouca	Unid.	175
Proprietários com perspetiva de adesão à OIGP Vale do Odelouca	Unid.	17
Área da AIGP com perspetiva de adesão	%	45,1
Proprietários sem perspetiva/pendente adesão à OIGP Vale Odelouca	Unid.	158
Área da AIGP sem perspetiva/pendente de adesão	%	54,95
Área cujos proprietários são Heranças Indivisas	%	28,03

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



5. Referências bibliográficas

BIODESIGN. 2020. *PROGRAMA DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM (PRGP) DAS SERRAS DE MONCHIQUE E SILVES*. Direção Geral do Território, Lisboa.

EUROPEAN COMMITTEE OF THE REGIONS. 2002. Green Deal Go Local Campaign: Handbook. Commission for the Environment, Climate Change and Energy. Disponível em https://cor.europa.eu/en/engage/brochures/Documents/Green%20deal%20handbook/20220712_Handbook_Adaptation%20String_PORTUGAL.pdf

OLIVEIRA, T.M., BARROS, A.M., AGER, A.A., FERNANDES, P.M., 2016. Assessing the effect of a fuel break network to reduce burnt area and wildfire risk transmission. *International Journal of Wildland Fire* 25: 619–632.

OLIVEIRA, J. T. HORN, M., PAPROTH, E., 1979. Preliminary note on the stratigraphy of the Baixo Alentejo Flysch Group, Carboniferous of Portugal, and on the palaeogeographic development compared to corresponding units in NorthWest Germany. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 65, 151-168.

OLIVEIRA, J., SILVA, J., 1990. Carta Geológica de Portugal à escala 1:50000, Folha 46-D, Mértola. *Serviços Geológicos de Portugal*.

PALMA J.H.N. 2017. CliPick - Climate change web picker. A tool bridging daily climate needs in process based modelling in forestry and agriculture, *Forest Systems* 26(1), eRC01, 4 pp.

PEREIRA, Z., 1999. Palinoestratigrafia do Sector Sudoeste da Zona Sul Portuguesa. *Comunicações Instituto Geológico e Mineiro, Portugal*, 86/1, 25-57.

PINTO, M.M., DA CAMARA, C.C., TRIGO, I.F., TRIGO, R.M., TURKMAN, K.F., 2018. Fire danger rating over Mediterranean Europe based on fire radiative power derived from Meteosat. *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* 18: 515–529.

PORTO, M., 2020. *Euphorbia transtagana* in Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciências de Vegetação - PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (Coord.). <https://lvf.flora-on.pt/redlist/lu?w=taxon&id=taxent%2F339309441950>

SGS-ICNF. 2023. Relatório do Plano de Gestão da ZEC/ZPE Monchique. Relatório preparativo para discussão pública. Lisboa.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

SOARES PMM, RM CARDOSO, D LIMA, PMA MIRANDA. 2016. "Future precipitation in Portugal: high-resolution projections using WRF model and EURO-CORDEX multi-model ensembles. Submitted to Climate Dynamics.

SOARES, P., TOMÉ, M. 2012. *Biomass expansion factors for Eucalyptus globulus stands in Portugal*. Forest Systems 21(1): 141-152.

SOARES, P.M.M., CARDOSO, R.M., FERREIRA, J.J., MIRANDA, P.M.A. 2015. *Climate change and the Portuguese precipitation: ENSEMBLES regional climate models results*. Clim. Dyn. 45, 1771–1787. doi:10.1007/s00382-014-2432-x.

TURKMAN, A., TURKMAN, F., PEREIRA, J.M.C., SÁ, A., DA CAMARA, C., 2018. Mapas de probabilidade de ocorrência de incêndio para áreas aridas superiores a 250 ha de Portugal Continental. Relatório CEF, Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), Lisboa.

VAN MEIJGAARD E, VAN ULFT LH, LENDERINK G, DE ROODE SR, WIPFLER L, BOERS R, TIMMERMANS RMA (2012) Refinement and application of a regional atmospheric model for climate scenario calculations of Western Europe. Climate changes Spatial Planning publication: KvR 054/12.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



6. ANEXOS

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Anexo I

Matriz de Transformação da Paisagem - detalhada

Tabela 21. Matriz de transformação da paisagem proposta (a amarelo % que se mantém; a azul a % que altera)

POSA POSP	1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.2.1.1 Vinhais	2.2.2.1 Pomares	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	4.1.1.1 SAF de sobreiro	4.1.1.6 SAF de azinheira	4.1.1.7 SAF de outras misturas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegetação esparsa	9.1.1.1 Cursos de água naturais	9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores	9.1.2.5 Charcas	Total Geral (ha)
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.7
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0.0	0.3	0.0	0.6	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	12.1
2.2.1.1 Vinhas	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	15.4
2.2.2.1 Pomares	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	142.1
2.2.3.1 Olivais	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	5.7
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	49.3
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.0
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.0	0.0	0.0	0.1	0.2	0.3	0.1	0.2	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	59.2
4.1.1.7 SAF de outras misturas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.0
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	122.2
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.3	0.1	0.0	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	121.3

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	1.1.2.2 Tecido edificado o descontí- nuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporá- rias de sequeiro e regadio	2.2.1.1 Vinhais	2.2.2.1 Pomares	2.3.2.1 Mosaico s culturais e parcelar- es complexos	3.1.1.1 Pastage- ns melhora- das	4.1.1.1 SAF de sobreiro	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	4.1.1.7 SAF de outras misturas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.3 Floresta s de outros carvalhos	5.1.1.7 Floresta s de outras folhosas	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegetaçã o esparsa	9.1.1.1 Cursos de água naturais	9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	9.1.2.5 Charcas	Total Geral (ha)	
POSA POSP																				
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	8.8
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.8	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	13.7
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.1	0.1	0.1	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	377.0
6.1.1.1 Matos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.4	0.0	0.1	0.0	0.0	0.2	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	606.8
9.1.1.1 Cursos de água naturais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	38.5
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	2.8
9.1.2.2 Lagos e lagoas interiores naturais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	2.5
9.1.2.5 Charcas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	4.7
Total Geral (ha)	7.6	3.6	15.4	158.5	62.5	15.0	99.4	64.2	326.8	200.1	89.6	85.8	143.8	148.2	121.7	38.5	2.8	12.3	1595.8	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

Anexo 2

Tabela 22. Síntese de justificação de propostas para a OIGP Vale do Odelouca

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
Florestas de eucalipto	Não observado	Sempre. Para: 1- folhosas autóctones, selecionadas de acordo com características edafoclimáticas; 2- vegetação esparsa no caso de FGC; 3- matos quando áreas não produtivas já se encontram com esta ocupação apesar de manterem caráter florestal	Não observado
Florestas de outras folhosas	Sempre. Quando associadas a linhas de água: 1- aumento de presença de salgueiro e freixo no caso de fundos de vale 2- aumento da presença de Tamargueira e Loendro no caso de linhas de drenagem de menor dimensão e sujeitas a períodos de seca prolongada; 3- controlo de invasão por acácia e cana quando esta se verifica, favorecendo a presença de autóctones.	Não observado	Mediante as condições edafoclimáticas e em áreas de declives suaves a moderados foram propostos sistemas de alfarrobeira em associação com medronheiro, numa transição de agrícola para florestal, com potencialidade de exploração de ambos os frutos, no verão e outono respetivamente; Também são propostas áreas de medronheiro com aromáticas no revestimento de solo, orientação sul. Aplicam-se também para as áreas

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
			lineares que acompanham linhas de drenagem natural, o apresentado em caso de valorização de outras folhosas.
Florestas de outros carvalhos	Não observado	Não observado	Aproveitamento de reconversão de outros sistemas, encostas a norte e condições edafoclimáticas que permitam a plantação em associação com o medronheiro, para obter alguma cobertura de solo mais depressa (bem como produtividade potencial de medronho)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
Florestas de pinheiros	Quando o sistema florestal se encontra em boas condições, mas a gestão adequada é necessária. Nestes casos foi observada a necessária descontinuidade local, para não favorecer a progressão de incêndio nestas espécies bastante combustíveis.	A reconversão é maioritariamente proposta para sistemas agroflorestais mistos de pinheiro e sobreiro, mantendo o primeiro com baixa densidade e favorecendo a regeneração natural e plantação pontual de sobreiro, com vista ao desenvolvimento deste. Propõe-se também reconversão de algumas áreas de pinheiro para sobreiral, mantendo ainda a presença de pinheiro para abrigo e favorecimento do crescimento das quercíneas.	Não observado
Florestas de sobreiro	Valorizado com associação de pastagens sempre que se encontra em densidades muito baixas, ou a partir de regeneração de sobreiro que esteja a ser observada em áreas de mato.	Não observado	As novas áreas são plantadas com presença de pinheiro e medronheiro. O sobreiro tem um crescimento mais lento naturalmente, mas será favorecido pela proteção conferida pela presença das outras espécies.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
Matos	Em áreas de elevado declive, em áreas onde se desenvolvem bosquetes e onde as condições edafoclimáticas se adequam mais a matos. Valorização onde o seu desenvolvimento está a assegurar a proteção do solo e consequentemente das funções ecológicas de regulação e conservação,	Para SAF onde as funções ecológicas de regulação e conservação não estão asseguradas, encontrando-se o solo exposto e com degradação observável, o sistema é enriquecido com quercíneas, parcialmente cortado para pastagens melhoradas que favorecem o enriquecimento do e cobertura do solo. Em áreas de FGC é reconvertido em áreas de vegetação esparsa, com favorecimento de matos baixos, tomilhais e outros matos edafoxerófilos com baixa percentagem de cobertura	Em áreas de elevado declive, onde os sistemas florestais não são produtivos e já se encontra presente a assegurar as funções ecológicas de regulação e conservação.
Vegetação esparsa	Não observado	Não observado	Em áreas de FGC é proposta a vegetação esparsa, com favorecimento de matos baixos, tomilhais e outros matos edafoxerófilos com baixa percentagem de cobertura
SAF de outras misturas			As SAF propostas, todas com base em quercíneas, são do tipo: 1-Sistemas agroflorestais mistos de pinheiro e sobreiro, mantendo o primeiro com baixa densidade e favorecendo a regeneração

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
SAF de sobreiro			natural e plantação pontual de sobreiro, com vista ao desenvolvimento deste. 2- Sobreiro e azinheira, com presença também de oliveira, replicando o observado em alguns sistemas no local, diversificando os produtos e com aproveitamento de áreas de transição geológica com potencialidades diversas
SAF de sobreiro com azinheira	No caso de SAF de sobreiro e azinheira, estas são observadas no local, associadas também a uma componente de olival. Este modelo é valorizado com introdução de pastagens e replicado em outras áreas da OIGP.		3- SAF de sobreiro, aproveitando a regeneração natural observada em matos e pastagens, introduzindo diversidade ao sistema, mantendo as suas mesmas funções que os anteriores, mas com maior diversidade - ecológica e económica. As SAF em diversas situações são propostas em áreas de FGC, onde é necessário garantir o afastamento do copado e o solo desmatado, sendo possível portanto conciliar com esta ocupação.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
Territórios artificializados	Mantêm-se todas as áreas edificadas, propondo-se a valorização de algumas que se encontram degradadas	Não observado	Não são propostas novas áreas edificadas
Vinhas	Mantêm-se as áreas	Não observado	Não observado
Mosaicos culturais e outra agricultura	Mantêm-se as áreas	Não observado	Locais onde se identificam com edificações, pomares e/pastagens em mosaico foram classificados como mosaico, mas não são propostas alterações ao uso existente. Apenas é indicada a manutenção da gestão existente.
Olivais e pomares	Mantêm-se as áreas	Não observado	Os novos pomares programados, quando localizados em áreas de RAN e maior disponibilidade hídrica são indicados os mais produtivos (citrinos ou outros); para as áreas de aptidão agrícola com uma componente hídrica menor são indicados pomares tradicionais de sequeiro
Pastagens	Mantêm-se e valorizam-se algumas na atual condição, outras em conversão para SAF		As áreas classificadas como pastagens pela COS são diversas e muitas evoluem com uma dinâmica acelerada. Em áreas onde se verificava a invasão por

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP VALE DO ODELOUCA - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
			mato ou a degradação de solo foram propostas: 1- manutenção de pastagem, mas associar a componente arbórea (SAFs de quercíneas); 2- quando se verificava a utilização por pomares, esta foi considerada e proposta a classificação de pomares, com respetiva valorização ou mosaicos, quando associados a habitações. 3- plantação com sobreiro, no caso de declives mais moderados.
Lagos, lagoas e charcas	Mantêm-se, beneficiando charcas existentes, com a manutenção e alargamento em diversas situações.	Não observado	Não observado
Cursos de água naturais	Mantêm-se com recuperação de floresta galeria e controlo de invasoras	Não observado	Não observado

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

